

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas  
Departamento de Ciências Políticas  
Curso de Especialização em Políticas Públicas

**CIRCUITO CULTURAL PRAÇA DA LIBERDADE: o novo atrativo  
turístico de Belo Horizonte**

**Carina dos Santos**

**Belo Horizonte  
2012**

**Carina dos Santos**

**CIRCUITO CULTURAL PRAÇA DA LIBERDADE: o novo atrativo  
turístico de Belo Horizonte**

Monografia apresentada ao curso de  
Especialização em Políticas Públicas da  
Universidade Federal de Minas Gerais, como  
requisito para a obtenção do título de  
Especialista em Políticas Públicas.

Área de concentração: Ciência Política

Orientador: João Gabriel Teixeira

**Belo Horizonte  
2012**

Dedico a conclusão desta monografia à minha mãe, pelo apoio  
e amor incondicional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado sabedoria e perseverança nessa jornada.

Agradeço à orientação do professor João Gabriel Teixeira, que aceitou o convite com tão boa vontade.

Aos mestres, pelo ensinamento no decorrer do curso.

Ao meu namorado por estar sempre ao meu lado.

Aos entrevistados pelo tempo disponibilizado.

Agradeço também aos professores da PUC Minas, Cláudia Vial, Rosilene Martins, Vera Lúcia Martins, Thais Ribeiro, Márcia Mascarenhas, Wallace Fernandes, aos professores da PUC Minas Virtual, Júnia Lage, José Cosme, que sempre me atenderam com carinho nos momentos de reflexão.

Aos colegas de trabalho pelo incentivo, em especial a Celeida Manna pela paciência e sugestões importantes para a conclusão dessa monografia.

Aos meus amigos, Marcelo Santana, em especial ao Múcio Marques pelo apoio nos momentos de angústia, minha eterna gratidão.

As colegas de turma, Adriana Sá e Gleizer Mirtes pela força.

A todos vocês, muito obrigada.

## EPÍGRAFE

*“Jardim da Praça da Liberdade,  
Versailles entre bondes.  
Na moldura das Secretarias compenetradas  
a graça inteligente da relva  
compõe o sonho dos verdes”.*  
*(Carlos Drummond de Andrade)*

## RESUMO

Esta monografia busca refletir a implantação do Circuito Cultural Praça da Liberdade e sua caracterização como atrativo turístico de Belo Horizonte. Tem o objetivo de analisar a visão dos usuários da praça em relação ao Circuito Cultural Praça da Liberdade; verificar os aspectos positivos e negativos que surgiram com o desenvolvimento do Circuito Cultural Praça da Liberdade no que diz respeito ao turismo; identificar como o Circuito Cultural Praça da Liberdade pode contribuir para o turismo de Belo Horizonte. Para a elaboração do estudo realizou-se pesquisas bibliográficas, abordagem de caráter qualitativo por meio de entrevistas baseadas em roteiro estruturado direcionados aos usuários da Praça da Liberdade; a Gerente Adjunta do Circuito Cultural Praça da Liberdade. Por meio da pesquisa teórica e dos dados obtidos constatou-se que o Circuito Cultural Praça da Liberdade é atrativo turístico. A transformação do entorno da Praça da Liberdade em Circuito Cultural é bastante expressiva para a valorização da cultura de Minas Gerais. De modo geral o Circuito Cultural Praça da Liberdade contribuirá na promoção da cidade e na difusão de sua cultura, aumentando assim o número de visitantes e turistas.

**Palavras Chaves: Atrativo Turístico, Circuito Cultural Praça da Liberdade, espaço, lugar, praça.**

## **ABSTRACT**

This paper aims to reflect the implementation of the Liberty Square's Cultural Circuit, distinguishing it as a Belo Horizonte's tourism attraction. This paper has the purpose of analyzing the square's users' vision in relation to the Liberty Square's Cultural Circuit; checking the positive and negative consequences of the development of the Liberty Square's Cultural Circuit in relation to tourism; identifying the contribution of the Liberty Square's Cultural Circuit to the tourism of Belo Horizonte. For the working up of this study some biographical researches were made based on a qualitative approach, by means of interviews made with the Liberty Square's users, the Assistant Manager of the Liberty Square's Cultural Circuit. The interviews followed a well-planned guideline. Through the theoretical research and the data that were found it was concluded that the Liberty Square's Cultural Circuit is a tourism attraction. The transformation of the Liberty Square into a Cultural Circuit is very important and makes Minas Gerais's culture more valuable. Altogether, the Liberty Square's Cultural Circuit will contribute to the city promotion and to the dissemination of its culture, so that the number of visitors and tourists will increase.

**KEY WORDS:** Tourism attraction - The Liberty Square's Cultural Circuit – Space - Location – Square.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 Vista aérea da Praça da Liberdade em 01/11/1934.....</b>	<b>16</b>
<b>Figura 2 Praça da Liberdade 1903 - Belo Horizonte.....</b>	<b>17</b>
<b>Figura 3 Imagem da Cidade Administrativa (Projeção).....</b>	<b>20</b>
<b>Figura 4 Prédio Minas ao fundo e à frente o Centro de Convivência.....</b>	<b>20</b>
<b>Figura 5 Roteiro do Circuito Cultural Praça da Liberdade.....</b>	<b>21</b>
<b>Figura 6 : Memorial Minas Gerais – VALE.....</b>	<b>70</b>
<b>Figura 7 : Museu das Minas e do Metal – EBX.....</b>	<b>70</b>
<b>Figura 8 : Centro de Informações e Apoio Turístico (CIAT).....</b>	<b>71</b>
<b>Figura 9 : Espaço TIM UFMG do Conhecimento.....</b>	<b>71</b>
<b>Figura 10 : Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa.....</b>	<b>72</b>
<b>Figura 11 : Jardim da Praça da Liberdade.....</b>	<b>72</b>
<b>Figura 12: Enfeite de Natal na Praça da Liberdade.....</b>	<b>73</b>
<b>Figura 13: Jardim do Palácio da Liberdade.....</b>	<b>73</b>
<b>Figura 14 : Jardim do Palácio da Liberdade.....</b>	<b>74</b>
<b>Figura 15 : Centro Cultural Banco do Brasil (em reforma).....</b>	<b>74</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 O conhecimento da história da praça.....</b>	<b>37</b>
<b>Gráfico 2 Passeio na praça.....</b>	<b>38</b>
<b>Gráfico 3 Transformação da Praça em circuito cultural.....</b>	<b>40</b>
<b>Gráfico 4 Conhece algum museu.....</b>	<b>41</b>
<b>Gráfico 5 A cidade vai mudar com a transformação da praça em Circuito Cultural.....</b>	<b>41</b>

## LISTA DE SIGLAS

APM - Arquivo Público Mineiro  
BELOTUR – Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte S/A  
CCBB – Centro Cultural Banco do Brasil  
CDPCM/BH - Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município  
CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais  
CIAT - Centro de Informação e Apoio Turístico  
CONEP - Conselho Estadual do Patrimônio Cultural  
DETRAN/MG - Departamento de Trânsito de Minas Gerais  
FRM – Fundação Roberto Marinho  
IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais  
IPSEMG – Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais  
MBR - Minerações Brasileiras Reunidas  
MTUR – Ministério do Turismo  
OMT - Organização Mundial do Turismo  
PLUG Minas - Centro de Formação e Experimentação Digital  
PNT – Plano Nacional de Turismo  
PPAG - Plano Plurianual de Ação Governamental  
PROMINAS - Companhia Mineira de Promoções  
SABE - Associação de Amigos da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa  
SEC - Secretaria de Cultura  
SECOPA - Secretaria Estadual para Assuntos da COPA do Mundo da FIFA Brasil 2014  
SERVAS - Serviço Voluntário de Assistência Social  
SETUR/MG - Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais  
SMARU - Secretaria Municipal de Regulação Urbana  
TIM – Telecom Itália Móvel  
UEMG – Universidade Estadual de Minas Gerais  
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Metodologia.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 Metodologia da Pesquisa.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2.1 Perfil dos entrevistados.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2.2 Coleta de dados.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2.3 Análise e interpretação de dados.....</b>	<b>15</b>
<b>2 CONTEXTO HISTÓRICO.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 O Passado.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 O Presente.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3 O Futuro.....</b>	<b>27</b>
<b>2.4 Praça da Liberdade.....</b>	<b>28</b>
<b>3 REFERÊNCIAS TEÓRICAS.....</b>	<b>30</b>
<b>3.1 Lugar .....</b>	<b>30</b>
<b>3.2 Espaço .....</b>	<b>31</b>
<b>3.3 Atrativo Turístico.....</b>	<b>34</b>
<b>3.4 Circuito.....</b>	<b>35</b>
<b>4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....</b>	<b>37</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>61</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>70</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta monografia propõe a discussão teórica sobre um lugar, uma praça e uma constatação empírica baseada em uma linha de ação que visa pesquisar o turismo e as políticas públicas. Tem como tema “O Circuito Cultural Praça da Liberdade”.

Situada na região Centro-Sul de Belo Horizonte/MG, a Praça da Liberdade foi concebida para ser um espaço do Poder. Ela representava os valores republicanos que inspiraram a transferência da capital Vila Rica para Belo Horizonte.

Seu conjunto arquitetônico e paisagístico foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico – IEPHA/MG (decreto nº 18.531), em 1977 e pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte em 1991.

O Circuito Cultural Praça da Liberdade surge da união de esforços entre o Governo de Minas e a iniciativa privada. A implantação desse circuito cultural está diretamente ligada à criação da Cidade Administrativa do Estado de Minas Gerais, inaugurada em 2009, tendo como finalidade destinar novos usos aos prédios públicos que anteriormente abrigavam as instituições administrativas do Estado, transformando-os em cinemas, teatros, salas de espetáculos, concertos, oficinas, cursos, videotecas, etc. Dessa forma, o projeto pretende possibilitar à população atividades culturais, científicas e de lazer democratizando o acesso à cultura e ao acervo da praça. A criação do Centro Cultural Praça da Liberdade foi uma das propostas que integrava o Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG 2004-2007).<sup>1</sup>

Diante desse contexto, este trabalho busca refletir sobre a implantação do Circuito Cultural Praça da Liberdade e sua caracterização como atrativo turístico de Belo Horizonte. Têm como objetivos específicos: analisar a visão dos usuários da praça em relação ao Circuito Cultural; verificar os aspectos positivos e negativos que surgiram com o desenvolvimento do Circuito e identificar como ele pode contribuir para o turismo de Belo Horizonte. Tendo em vista que a Praça da Liberdade é um

---

<sup>1</sup>O Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG) é o instrumento normatizador do planejamento da administração pública de médio prazo. O PPAG define qual será o escopo de atuação do Estado para um período de quatro anos, ou seja, define os programas e ações de governo, com suas respectivas metas físicas e orçamentárias, que serão executados durante esse período.

Disponível em: < <http://www.planejamento.mg.gov.br/governo/planejamento/ppag/ppag.asp>>. Acesso em 18 fev. 2012

lugar de encontro entre as pessoas, um dos pontos de referência de Belo Horizonte, um espaço de vivência, lugar de descanso, ponto de atração de cultura e lazer. Todas essas características definem um sentimento de pertencimento das pessoas junto à praça.

Com a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, a cidade de Belo Horizonte será uma das sedes dos jogos e poderá atrair um grande número de turistas, e pelo fato do circuito estar localizado na região centro-sul da capital mineira, local considerado de fácil acesso, o Circuito Cultural poderá ser um dos pontos de visitação dos turistas, além de contribuir com a geração de empregos e de divisas para o município.

As Políticas Públicas de Turismo de Minas Gerais alinham-se ao Plano Nacional de Turismo 2007-2010 e às diretrizes do Plano de Governo de Minas Gerais, além de exprimir os anseios da sociedade civil organizada.

O Plano Nacional do Turismo (PNT) é o instrumento de planejamento do Ministério do Turismo que tem como finalidade orientar as ações necessárias para consolidar o desenvolvimento do setor do Turismo no país. Este Plano deve estabelecer o elo entre as três esferas Federal, Estadual e Municipal. As entidades não governamentais, a iniciativa privada e a sociedade no seu todo. O PNT é um modelo de gestão de política pública descentralizada, coordenada e integrada, com base nos princípios de flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e interinstitucional e na sinergia de decisões como estratégia orientada dos demais macroprogramas, programas e ações.

As Diretrizes das Políticas Públicas de Turismo de Minas Gerais é um documento elaborado por meio de diretrizes e macroprogramas com o objetivo de orientar o desenvolvimento turístico do Estado. É uma ferramenta de gestão e apresenta uma visão sistêmica que reúne objetivos, metas e ações amparadas pelos princípios da parceria, sustentabilidade, conhecimento, competitividade e qualidade.

Este trabalho atende ao macroprograma de Desenvolvimento e Marketing de Produtos, tem como meta a criação e organização de produtos turísticos no Estado, criação e fortalecimento da rede de serviços do produto turístico, visando sua inserção no mercado de forma competitiva. Este macroprograma visa ampliar as opções dos viajantes que procuram o destino Minas Gerais, tanto pela riqueza histórico-cultural do Estado e diversidade natural, quanto pelas tradições e singularidades. Dentre as principais ações encontram-se os projetos de roteirização

e desenvolvimento de produtos nas regiões turísticas mineiras. A ação está associada à profissionalização da cadeia produtiva do turismo e à promoção do destino Minas nos mercados, nacional e internacional.<sup>2</sup>

O trabalho foi dividido nos seguintes capítulos descritos abaixo:

O primeiro capítulo trata da metodologia do projeto e a técnica utilizada na pesquisa de campo; o segundo capítulo aborda a contextualização histórica da Praça da Liberdade: o passado, o presente e o futuro; o terceiro capítulo apresenta os conceitos de lugar, espaço, atrativo turístico e circuito; o quarto capítulo versa sobre análise das entrevistas realizadas com os usuários da Praça da Liberdade e o quinto capítulo apresenta as considerações finais.

## 1.1 Metodologia

A metodologia envolve métodos e técnicas que são utilizados para a construção do projeto de pesquisa a partir de objetivos geral e específicos.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) citada por Dencker (1998), metodologia é o “conjunto de métodos empíricos experimentais, seus procedimentos, técnicas e táticas para ter um conhecimento científico, técnico ou prático dos fatos turísticos.” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO apud DENCKER, 1998, p.24)

Para Dencker (1998, p.23) “o método científico é um conjunto de regras ou critérios que servem no processo de busca da explicação ou da elaboração de previsões em relação a questões ou problemas específicos”.

Os métodos e as técnicas utilizadas servem para confirmar ou refutar as hipóteses levantadas, portanto devem estar de acordo com o objeto estudado.

Devido à natureza deste trabalho que propõe a discussão teórica sobre um lugar, uma praça e uma constatação empírica da sua atração turística, para a coleta de dados foi realizada pesquisa bibliográfica através de livros, jornais, monografias, artigos que se encontram citadas nas referências bibliográficas.

---

<sup>2</sup>Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br/programas/outros-programas/947-desenvolvimento-de-marketing-e-produtos>>. Acesso em 23 out. 2011

## **1.2 Metodologia da Pesquisa**

A pesquisa realizada foi a qualitativa com o uso de instrumento (roteiro de entrevista estruturado) elaborado pela autora (Apêndices B, C, D) e os termos de autorização assinados encontram-se no Apêndice E. Segundo Marconi e Lakatos (2005, p. 199) “o roteiro estruturado é previamente estabelecido. E a entrevista se realiza de acordo com um formulário elaborado”.

A metodologia qualitativa de pesquisa tem por fundamento a crítica aos caminhos do processo científico, ela procura se basear no comportamento e nas ações sociais individuais ou grupais.

### **1.2.1 Perfil dos entrevistados**

A pesquisa foi realizada com os usuários da Praça da Liberdade (estudantes, visitantes, caminhantes, comerciantes do entorno da praça, comerciantes da Savassi, funcionários dos museus, funcionários públicos) e com a Gerente Adjunta do Circuito Cultural Praça da Liberdade, Maria Clara Almeida Cunha de Castro.

Em relação à escolha dos sujeitos participantes desta pesquisa levou-se em consideração os seguintes critérios: usuários que freqüentam a praça, pois, de certa forma eles acompanharam de perto as mudanças ocorridas por lá e pessoas ligadas diretamente na gestão/execução do Circuito Cultural.

Os parâmetros norteadores para a coleta e análise dos dados abordados por esse trabalho, foram: significado da Praça, a visão do Circuito Cultural como um atrativo turístico, o *locus* e o turismo de Belo Horizonte, os aspectos positivos e negativos que surgiram com a implantação do Circuito Cultural Praça da Liberdade em relação ao turismo, a visão dos usuários em relação ao Circuito Cultural.

### **1.2.2 Coleta de dados**

Segundo Richardson (1985) as principais técnicas empregadas na pesquisa qualitativa, são: observação e entrevistas devido à propriedade com que penetram na complexidade de um problema.

O instrumento de coleta de dados foi o da observação participante. “Essa metodologia permite a observação das ações no próprio momento em que ocorrem.

Oferece uma visão dinâmica dos processos de interação e de relação entre grupos”. (DENCKER, 1998, p.128)

A técnica da observação participante torna possível perceber o comportamento das pessoas e suas interações com o objeto de estudo.

Segundo Marconi e Lakatos (2005, p.196) a observação participante

“Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste”.

As observações *in loco* foram realizadas em visitas de campo entre os dias 26 e 27 de outubro de 2011, 12 e 13 de novembro de 2011, 24 e 25 de novembro de 2011. A partir dos fatos observados, foi produzido um relatório, um diário de campo, que pode ser visualizado no Apêndice A.

Conforme Michaliszyn e Tomasini (2005, p.36) “o diário de campo é o instrumento utilizado para o registro de dados coletados em campo, durante trabalhos de observação”.

A entrevista é uma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas com um grau de estruturação previamente definido, cuja finalidade é obtenção de informações de pesquisa. Segundo Dencker (1998, p.104) “a entrevista pode ser a principal técnica empregada ou estar inclusa no processo de observação. Em geral, nas pesquisas qualitativas, as entrevistas são pouco estruturadas, assemelhando-se a uma conversa”.

Para Marconi e Lakatos (2005, p.198) “a entrevista é uma conversa efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária”.

### **1.2.3 Análise e interpretação de dados**

Para Best citado por Marconi e Lakatos (2005, p.169), a análise e interpretação dos dados “representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação. A importância dos dados está não em si mesmos, mas em proporcionarem respostas às investigações”.

## 2 CONTEXTO HISTÓRICO

Figura 1: Vista aérea da Praça da Liberdade em 01/11/1934.



Fonte: OLIVEIRA, 2007.

### 2.1 O Passado

No contexto da transferência da capital Vila Rica para Belo Horizonte, o Palácio da Liberdade foi planejado e concebido para ser a sede e o símbolo do Poder do Estado.

A construção da Praça da Liberdade foi iniciada na época da fundação da nova capital mineira, entre 1895 e 1897. Inspirada na ideologia positivista do movimento republicano “a praça foi intencionalmente localizada em uma colina conhecida no Curral d’El Rei como Alto dos Lobos, situada na cota mais alta, que dominava toda a zona urbana do plano piloto projetado pelo engenheiro Aarão Reis.” (GOVERNO DE MINAS, 2005)

Na sua concepção, optou-se por utilizar uma sistematização urbanística semelhante ao *Tridente*, tendo o Palácio da Liberdade como vértice do encontro de três grandes avenidas; duas convergentes, Brasil e Bias Fortes, e uma central, a João Pinheiro que se prolonga até o Palácio por meio de uma alameda de palmeiras imperiais. (OLIVEIRA, 2007)

Em dezembro de 1897, a cidade de Belo Horizonte tornou-se sede do governo de Minas, e a Praça da Liberdade foi o local de uma grande festa popular. Em seu entorno concentrava-se o prédio do Palácio e as primeiras Secretarias de Estado (Secretaria das Finanças. Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas e Secretaria do Interior).

Como cidade planejada, as áreas privilegiadas foram distribuídas com base em interesses políticos e econômicos. Segundo Albano (1985), nas avenidas de acesso à Praça da Liberdade foram construídas as residências dos secretários de Estado e figuras ilustres da política, como Afonso Pena, Antônio Carlos, Cristiano Machado, entre outros. Nos arredores ficavam as casas dos funcionários públicos.

**Figura 2: Praça da Liberdade 1903 - Belo Horizonte.**



Fonte: BH ANTIGA, 2011.

Durante vários anos a praça permaneceu sem nenhum ajardinamento ou arborização. Dessa forma, a praça era pouco freqüentada pela população. Somente em 1904, no governo de Francisco Sales, a praça foi ajardinada.

Os jardins foram projetados originalmente em estilo inglês, dividido em duas grandes alas, com lagos e gramados em formas “naturais”, pontes rústicas de cimento imitando troncos de madeiras. Com a implantação do jardim, a praça, que já era um centro cívico e administrativo, adquiriu novas funções, passando a ser o logradouro preferido para a convivência e o recreio da população, que passou a freqüentá-la regularmente. (GOVERNO DE MINAS, 2005)

A visita dos reis belgas em Belo Horizonte, nos anos de 1920 pode ser considerada um marco na vida social da cidade. Esta visita representou o reconhecimento da importância da cidade, já que era a sede do maior Poder Político da República. (GOVERNO DE MINAS, 2005).

A praça passou por uma nova transformação paisagística sob inspiração francesa, com canteiros simétricos plantados com flores e rosas, lagos e fontes geométricas. Atualmente o plano de restauração foi realizado pela arquiteta Jô

Vasconcellos sob a orientação do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG).

Com o passar dos anos, a Praça da Liberdade foi recebendo construções de diferentes estilos arquitetônicos. O Palácio Arquiepiscopal, atualmente chamado Cristo Rei, foi construído na década de 1940 no estilo *art déco* com revestimento em pó de pedra. Prédios modernos como o Edifício Niemeyer e a Biblioteca Pública Luiz de Bessa também foram incorporados ao complexo.

Em 1961 inicia-se a construção do prédio do IPSEMG.

No ano de 1969 a Feira Semanal de Artes e Artesanato, mais conhecida como “Feira *Hippie*” passa a ser realizada na praça às quintas-feiras, no período noturno.

O conjunto arquitetônico e paisagístico da Praça da Liberdade foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG) em 02 de junho de 1977 por meio do decreto nº 18.531. Este conjunto é formado pelo Edifício Niemeyer, Secretaria de Estado de Defesa Social, Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas, Edifício Mape, Edifício sede do IPSEMG, Secretaria de Estado da Fazenda, Secretaria de Estado de Educação, Reitoria da UEMG, Museu de Mineralogia Professor Djalma Guimarães (mais conhecido como Rainha da Sucata), Biblioteca Pública Luiz de Bessa, Palácio dos Despachos, Palácio Arquiepiscopal, Palacete Dantas, Solar Narbona e Casa Amarela. (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2011)

O prédio conhecido como “Rainha da Sucata” foi inaugurado nos anos de 1980 em estilo *pós-moderno*, anteriormente neste prédio funcionava o Centro de Apoio Turístico Tancredo Neves, e posteriormente, o Museu de Mineralogia Professor Djalma Guimarães.

Em 1981 a praça passa a sediar na sexta-feira, a Feira de Flores e Plantas, e mais tarde, no sábado, a Feira de Antiguidades e Comidas Típicas.

Na década de 1990, as feiras foram erradicadas da praça devido aos danos causados aos jardins, lagos e até mesmo nos elementos artísticos dando um aspecto de abandono e falta de manutenção. Em 1991, quando as feiras foram transferidas para outros locais, iniciou-se o processo de recuperação da praça, com o apoio financeiro das Minerações Brasileiras Reunidas (MBR) e da coordenação da Administração Regional Centro-Sul.

A proposta da criação do Circuito Cultural Praça da Liberdade teve como antecedente importante o discurso pronunciado pelo senador Francelino Pereira, em 12 de dezembro de 1997, data do centenário de Belo Horizonte. O senador lançou a ideia de transformar os prédios das Secretarias de Estado em um conjunto de centros culturais, destinados a abrigar várias atividades ligadas às artes, à cultura, à memória e à história de Minas Gerais e de Belo Horizonte. (GOVERNO DE MINAS, 2005)

Em 2005, o Governador Aécio Neves lançou oficialmente o Circuito Cultural Praça da Liberdade e nomeou o senador Francelino Pereira para ser presidente de honra da comissão especial de estudos para a implantação da proposta.

A implantação do Circuito Cultural está diretamente ligada à criação da Cidade Sede Administrativa do Estado de Minas Gerais, inaugurada em 2009. As obras do complexo da Cidade Administrativa do Estado de Minas Gerais, situada no bairro Serra Verde, região Norte de Belo Horizonte iniciou em dezembro de 2007. Este projeto foi assinado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. O Complexo de prédios concentra no mesmo espaço a administração do Estado, exceto as unidades de prestação de serviços diretos (escolas, hospitais, quartéis e delegacias de polícia, entre outras). A ideia de reunir toda a Administração Estadual em um único lugar surgiu da necessidade de dinamizar os processos de gestão pública<sup>3</sup>.

Em 2009 a exposição Praça da Liberdade: Circuito Cultural – Arte e Conhecimento na Alameda Travessia foi inaugurada pelo Governador de Minas Gerais, Aécio Neves.

Em 2010 inaugura-se a Cidade Administrativa do Governo de Minas Gerais, um complexo de edifícios, sendo seis edificações principais, divididas em prédios que abrigam a Sede do Governo (Palácio Tiradentes), Secretarias de Estado (prédio Gerais), Centro de Convivência (situado entre os prédios Minas e Gerais), auditório, agência de turismo, drogaria, casa lotérica, salão de beleza, loja de bijuteria, loja de roupa, revendedora de automóveis, prédio de serviços, além de unidades de apoio para equipamentos, praças de alimentação e restaurantes. Ao todo, são mais de 270 mil metros quadrados de área construída.

---

<sup>3</sup>Trabalho Científico realizado pelos alunos da Escola Superior de Turismo da PUC Minas, Roteiro Turístico: Cidade Administrativa do Governo de Minas Gerais e Entorno - 13 abr. 2010

**Figura 3: Imagem da Cidade Administrativa (Projeção).**



**Fonte: Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves**

**Figura 4: Prédio Minas ao fundo e à frente o Centro de Convivência.**



**Fonte: Adriana de Sá.**

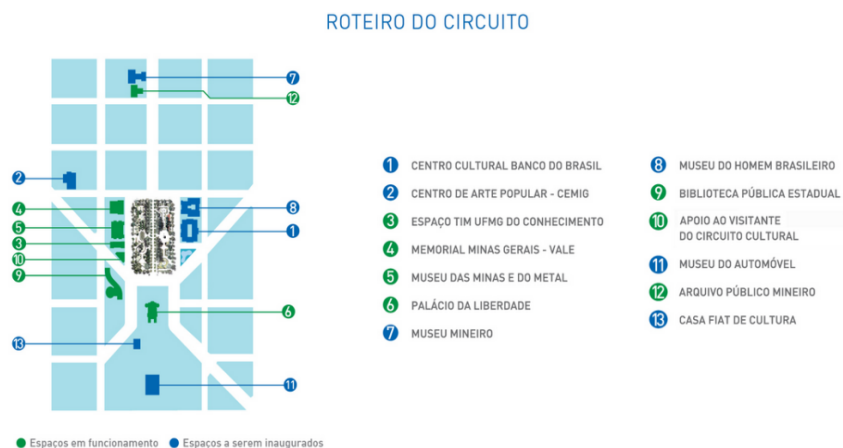
## **2.2 O Presente**

Atualmente a Praça da Liberdade está em processo de mudança. Os antigos prédios públicos que circundam a praça, aos poucos estão sendo transformados em espaços culturais, compostos por acervos históricos, artísticos e temáticos; centros culturais interativos; biblioteca; planetário; cafeteria.

O Circuito Cultural Praça da Liberdade está em fase de implantação pelo Governo de Minas, através da Secretaria de Estado de Cultura, e teve adesão da iniciativa privada possibilitando à população o acesso a bens culturais. A área que

abriga o Circuito Cultural Praça da Liberdade é o quadrilátero definido pelas ruas Tomé de Souza, Guajajaras, Bahia e Sergipe. Neste espaço está situado o Palácio da Liberdade e o conjunto arquitetônico da Praça da Liberdade composto pelas outroras Secretarias de Estado de Fazenda, de Transportes e Obras Públicas, de Defesa Social, de Educação. Também encontra-se o antigo Centro de Referência do Professor, da Cultura, a Reitoria da UEMG, o Museu de Mineralogia Professor Djalma Guimarães conhecido com o sugestivo nome de Rainha da Sucata e a Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa que se manterá. Ainda dentro da área do projeto está situado o antigo edifício do IPSEMG, o edifício do DETRAN, o prédio do Arquivo Público Mineiro e o Museu Mineiro.

**Figura 5: Roteiro do Circuito Cultural Praça da Liberdade.**



Fonte: <http://www.circuitoculturaliberdade.mg.gov.br/home>

Os espaços já abertos à visitação são: o Arquivo Público Mineiro, Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, Espaço TIM UFMG do Conhecimento, Museu das Minas e do Metal, Memorial Minas Gerais – VALE, Palácio da Liberdade. Sendo que o Museu Mineiro está fechado para reforma e restauração. Além desses espaços, estão em processo de implantação a Casa Fiat de Cultura, Centro Cultural Banco do Brasil, Centro de Arte Popular – CEMIG, Museu do Automóvel, Museu do Homem Brasileiro – FRM e o Inhotim Escola.

Segundo a Assessora de Comunicação do Circuito Cultural, Clarissa Menicucci, todas as intervenções de restauração e revitalização dos edifícios são supervisionadas pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG), e os projetos aprovados pelos órgãos responsáveis como o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município (CDPCM-BH), Secretaria

Municipal de Regulação Urbana (SMARU), Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (CONEP) e Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

Propõe-se a instalação de centros e atividades culturais no Circuito Cultural Praça da Liberdade que serão descritos a seguir. A Secretaria de Defesa Social que abrigará o **Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)** de Belo Horizonte. O antigo prédio teve sua origem em 1926 e foi projetado para as instalações da Secretaria de Segurança e Assistência Pública pelo arquiteto Luiz Signorelli. Sua inauguração ocorreu em 07 de setembro de 1930 e o novo edifício passou a sediar a Secretaria do Interior. Em 1956, estabelecida a Secretaria de Segurança Pública passou a dividir o prédio com a Secretaria do Interior, cuja denominação foi alterada em 1963 para Secretaria do Interior e Justiça. (BANCO DO BRASIL, 2009)

Segundo Carlos Nagib Nunes Monteiro, diretor do Centro Cultural Banco do Brasil o prédio de seis pavimentos atualmente passa por uma reforma que calculada em R\$23 milhões, serão construídos salas multiuso, cinemas, auditórios, espaços de convivência e lojas. (REVISTA ENCONTRO, p.47, 2011)

No antigo prédio da Reitoria da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi instalado o **Espaço TIM UFMG do Conhecimento**, resultado de parceria da Telecom Itália Móvel (TIM), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Governo do Estado. O espaço aborda variados temas ligados ao conhecimento: a criação do universo, a vida na terra, os diálogos culturais, o homem em relação à biodiversidade, tudo isso em cenários virtuais e interativos. (CIRCUITO CULTURAL PRAÇA DA LIBERDADE, 2011)

No antigo prédio da Secretaria de Estado da Fazenda foi instalado o **Memorial Minas Gerais – VALE**. Parceria entre o Governo do Estado, a Secretaria de Estado da Cultura e o Memorial Minas Gerais – Vale. Este prédio foi projetado pelo arquiteto José de Magalhães, em estilo eclético. Teve sua construção iniciada em 25 de novembro de 1895 antes da inauguração da Nova Capital. Neste espaço, o visitante conhece a história e a cultura de Minas desde o século XVIII até os dias atuais de forma interativa. (CIRCUITO CULTURAL PRAÇA DA LIBERDADE, 2011)

A reforma desse prédio custou R\$27 milhões de investimentos à VALE. (REVISTA ENCONTRO, p.31, 2011)

O prédio da antiga Secretaria de Educação foi instalado o **Museu das Minas e do Metal – EBX**. O antigo prédio foi projetado pelo arquiteto José de Magalhães, o prédio apresenta estilo eclético, com predominância de elementos neoclássicos

franceses. As obras iniciaram em 1895 e no dia de sua inauguração, 12 de dezembro de 1897, ainda se encontravam inacabadas. Ele foi criado para sediar a Secretaria do Interior, sendo que em 1930 passou a abrigar a Secretaria de Educação e Saúde. Em 1948 passou a sediar a Secretaria de Educação. O Centro de Referência do Professor e o Museu da Escola foram abrigados na década de 1990. Atualmente sedia o Museu das Minas e do Metal. Este espaço utiliza a tecnologia de forma lúdica e criativa para apresentar aos visitantes as duas principais atividades do Estado de Minas Gerais, a mineração e a metalurgia (CIRCUITO CULTURAL PRAÇA DA LIBERDADE, 2011)

Este prédio foi reformado e equipado pelo grupo EBX, ao custo de R\$30 milhões. (REVISTA ENCONTRO, p.29, 2011)

O **Palácio da Liberdade**, símbolo do poder e da riqueza de Minas Gerais, foi inaugurado em 1897, projetado pelo engenheiro José de Magalhães em estilo neoclássico com influência francesa. É considerado prédio central do conjunto arquitetônico da Praça da Liberdade. Com a transferência da sede do Governo do Estado para a Cidade Administrativa, na região norte de Belo Horizonte, o Palácio é aberto à visitação pública todos os domingos das 09h as 13h, sendo que no último domingo de cada mês, acontece a troca da guarda e o hasteamento das bandeiras. (CIRCUITO CULTURAL PRAÇA DA LIBERDADE, 2011)

A visitação tem o acompanhamento de guia, os visitantes conhecem as 30 dependências, bem como escritório particular e o quarto do Governador, o salão de jantar, *hall* e escadarias. (REVISTA ENCONTRO, p.39, 2011)

Segundo a gerente adjunta do Circuito Cultural Praça da Liberdade, Maria Clara Castro, o Palácio deve passar por uma intervenção em 2012, onde serão instalados totens com informações e recursos tecnológicos para os jovens.

No prédio do Museu de Mineralogia Professor Djalma Guimarães funcionará o **Centro de Informação e Apoio Turístico (CIAT)**. O prédio foi projetado por Éolo Maia e Silvio de Podestá e foi inaugurado em 1990. Deve retornar à função anterior para o qual foi projetado, ou seja, receber, informar e encaminhar o turista. Juntamente com o governo do Estado, o CIAT funcionará como uma espécie de gerência do Circuito Cultural Praça da Liberdade com informações sobre todos os equipamentos.

O prédio da **Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa** foi projetado por Oscar Niemeyer e inaugurado em 1954 por Juscelino Kubitschek. É considerada biblioteca-modelo do Estado de Minas Gerais.

Segundo o Coordenador do Espaço de Arte da Biblioteca Pública, Ricardo Girundi, a Biblioteca possui

“Um acervo de mais de 200 mil livros e neste espaço oferecemos diversos serviços disponíveis, incluindo os empréstimos, que após cadastro pode-se fazer a retirada de até dois livros por um período de 14 dias, temos também os serviços de internet, em que os usuários podem fazer consultas por meio dos eletrônicos, temos as coleções especiais de obras raras, a coleção Mineiriana que trata de autores mineiros e alguns assuntos relacionados a Minas Gerais, e temos também as coleções em braille destinadas aos deficientes visuais”.

Além de informativos, jornais históricos digitalizados, coleção infanto-juvenil, salas de estudos, sala de cursos, teatro com capacidade para 220 pessoas.

“A Biblioteca Pública possui dois espaços de artes. O primeiro espaço é a Galeria Paulo Campos Guimarães, localizada na Praça da Liberdade no prédio sede da biblioteca e temos também a Passarela Cultural no prédio anexo à Rua da Bahia 1889. Nossos trabalhos são realizados por um edital de artes que é lançado uma vez por ano, recebemos os portfólios dos artistas e uma comissão julgadora define o calendário e a programação para o ano todo, e também realizamos as exposições literárias”. (Coordenador do Espaço de Arte da Biblioteca Pública, 49 anos)

Em 2010, a instituição passou por um processo de modernização no qual o acervo foi digitalizado. O custo dessa reforma estrutural foi de R\$8 milhões. (REVISTA ENCONTRO, p.32, 2011)

A divulgação dessas exposições é realizada por correio eletrônico, por meio de convites eletrônicos ou impresso.

A Biblioteca infanto-juvenil é o setor destinado às crianças e adolescentes, constantemente desenvolve um trabalho de incentivo a leitura. Segundo o Coordenador do Espaço de Arte da Biblioteca Pública, Ricardo Girundi, “(...) constantemente a gente recebe visitas de Escolas com 50 alunos, isso acontece diariamente na biblioteca”.

A Associação de Amigos da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa (SABE) é a mantenedora da Biblioteca. A associação busca recursos e administra projetos que são repassados para a Biblioteca Pública.

A **Casa FIAT de Cultura**, atualmente instalada no bairro Belvedere em Belo Horizonte, também fará parte do Circuito Cultural Praça da Liberdade. A Casa FIAT

de Cultura irá ocupar os 2.600 metros quadrados do Palácio dos Despachos que tem quatro pavimentos com vãos amplos e dimensões adequadas para receber grandes exposições de artes plásticas. (CIRCUITO CULTURAL PRAÇA DA LIBERDADE, 2011)

O Palácio dos Despachos foi projetado pelo arquiteto Luciano Amédee Péret, construído pelo engenheiro Alberto Bouchardet Filho. Inaugurado em 1967, na gestão do governador Israel Pinheiro. (REVISTA ENCONTRO, p.44, 2011)

O antigo prédio do Hospital São Tarcísio, localizado na Rua Gonçalves Dias será transformado em **Centro de Arte Popular-CEMIG**. Este espaço privilegiará a riqueza e a diversidade das manifestações culturais populares, valorizando o trabalho de artistas de várias regiões do Estado de Minas, como Vale do Jequitinhonha, Divinópolis e outras. O centro terá salas de exposição temporária para mostrar obras de artistas não só de Minas, mas de todo o país. Serão utilizados recursos interativos e audiovisuais. (CIRCUITO CULTURAL PRAÇA DA LIBERDADE, 2011)

O antigo prédio do Serviço Voluntário de Assistência Social (SERVAS) situado na Avenida Cristóvão Colombo 683, bairro Funcionários, também integrará o Circuito Cultural Praça da Liberdade. A edificação foi projetada e construída pela Comissão Construtora da Nova Capital, entre julho de 1896 e junho de 1897 para servir de reservatório de água para o Palácio da Liberdade. Este prédio será a sede do **Museu Clube da Esquina**, que promoverá a implantação do Centro de Referência da Música de Minas, juntamente com a Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais. (CIRCUITO CULTURAL PRAÇA DA LIBERDADE, 2011)

O local destinado ao **Inhotim Escola** é formado pelo prédio Palacete Dantas e o Solar Narbona, que até recentemente funcionava a Secretaria de Estado da Cultura. O objetivo do instituto é promover a difusão, formação e fomento de artes visuais e de meio ambiente. (CIRCUITO CULTURAL PRAÇA DA LIBERDADE, 2011)

Edificado em 1915, o Palacete Dantas foi projetado pelo arquiteto Luiz Olivieri e executado pelo proprietário, o engenheiro José Dantas. Concluído antes de 1911, o Sobrado Narbona serviu de residência do espanhol Francisco Narbona. Entre 1917 e 1918 funcionou como Faculdade de Odontologia. (REVISTA ENCONTRO, p.46, 2011)

O **Arquivo Público Mineiro** (APM) é a instituição cultural mais antiga de Minas Gerais. Criado em Ouro Preto, em 1895, atualmente está instalado na Avenida João Pinheiro em Belo Horizonte, na antiga casa que fora construída para servir de residência ao Secretário das Finanças pela Comissão Construtora da Nova Capital. A partir de 1910, a casa foi destinada às repartições da Prefeitura Municipal. Em 1938, passou a sediar o Arquivo Público Mineiro.

O seu acervo é constituído de documentos manuscritos, impressos, mapas, fotografias, filmes, gravuras, folhetos e periódicos. O Arquivo utiliza metodologia e padrões de qualidade reconhecidos internacionalmente. O acesso ao acervo é aberto a todo cidadão que pode contar com funcionário para auxiliar na análise dos instrumentos de pesquisa. Constitui uma importante fonte de informação para o cidadão, além de ser um instrumento de modernização da administração pública.

A revista do Arquivo Público Mineiro foi criada em 1896. É considerada a publicação mais antiga de Minas Gerais em circulação, e tem um papel de destaque na historiografia do Estado.

A Associação Cultural do Arquivo Público Mineiro apóia o APM no desenvolvimento de projetos, na captação de recursos e administração de iniciativas firmadas entre o Arquivo Público Mineiro e entidades de fomento<sup>4</sup>.

Será instalado no antigo prédio da Secretaria de Viação e Obras o **Museu do Homem Brasileiro** em parceria com a Fundação Roberto Marinho. Este prédio foi construído em 1933 em estilo eclético. O museu deverá ser um espaço de conhecimento, divulgação e interpretação da memória sobre a origem do povo brasileiro.

O **Museu do Automóvel** será instalado em um galpão de dois mil metros quadrados que servia de estacionamento do Gabinete do Governo no Palácio da Liberdade. Parceria entre o Governo do Estado, a FIAT do Brasil e o *Veteran Car Club* do Brasil. (CIRCUITO CULTURAL PRAÇA DA LIBERDADE, 2011)

O **Museu Mineiro**, localizado na Avenida João Pinheiro 342 foi inaugurado em 10 de maio de 1982. A construção do final do século XIX revela a arquitetura que marcou oficialmente a fase inicial da cidade: características ecléticas recuperam as

---

<sup>4</sup>Disponível em:

<[http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/x\\_movie/x\\_movie\\_view.php?cid=2&lid=2](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/x_movie/x_movie_view.php?cid=2&lid=2)>. Acesso em 24 nov. 2011

linhas básicas da arquitetura greco-romana e renascentista e apresentam ornamentos de nítida aparência afrancesada.

O Museu abriga acervo de arte sacra mineira que documenta, de forma material e simbólica, momentos distintos da formação da cultura mineira. Atualmente, reúne 36 coleções vindas de diversas instituições e de particulares. Destacam-se: Coleção Arquivo Público Mineiro, Coleção Geraldo Parreiras, Coleção Pinacoteca do Estado de Minas Gerais, Coleção IEPHA-MG, Coleção Jeanne Milde, Coleção Hidelgado Meirelles, Coleção Irma Renault, Coleção Rede Manchete e Coleção SERVAS. (CIRCUITO CULTURAL PRAÇA DA LIBERDADE, 2011)

Segundo a Assessoria de Comunicação do Circuito Cultural Praça da Liberdade, Clarissa Menicucci o prédio estava fechado para reforma e restauração e foi reaberto em 18 de janeiro de 2012.

### **2.3 O Futuro**

Com o objetivo de otimizar as relações de cultura e a cidadania, autoridades públicas iniciaram estudos no sentido de transformar espaços físicos em centros culturais que possibilitem o encontro do cidadão com as artes e o conhecimento.

De acordo com o senador Francelino Pereira,

“A criação do Espaço Cultural da Liberdade significa muito mais que a implantação de um novo cenário público em Belo Horizonte. Significa o resgate histórico da liberdade: símbolo e vocação de Minas, o objetivo e razão das lutas empreendidas pelo povo mineiro”. (PEREIRA, 1998, p.15)

Acredita-se que o Circuito Cultural Praça da Liberdade possibilitará à cidade de Belo Horizonte ocupar posição de destaque no roteiro nacional e internacional de exposições artísticas e culturais. As novas demandas provavelmente irão influenciar direta ou indiretamente nos setores de hotelaria, gastronomia e comércio permitindo assim uma nova configuração para o setor.

O turismo cultural poderá ser um dos segmentos que serão beneficiados com a implantação do Circuito Cultural Praça da Liberdade.

## 2.4 Praça da Liberdade

Segundo Albano (1985), a praça

“(…) é o espaço urbano que se abre no tecido urbano, espaço aberto que permite múltiplos usos: cria perspectiva para as edificações relevantes, é presença da natureza, lugar de descanso, de encontros e desencontros. Além de refletir a imagem do poder do Estado, a Praça da Liberdade é o cartão postal da cidade”. (ALBANO, 1985, p. 2)

Estudar o espaço, Praça da Liberdade, é contar não somente a história do passado, também o presente se projetando o futuro. Várias mudanças ocorreram neste espaço, transformações sociais, políticas e econômicas, mas ela manteve a potencialidade de encontro, por ter uma peculiaridade importante.

A Praça da Liberdade é um espaço marcado pela diversidade, fruto de diferentes usos, formas de apropriação - lazer, moradia, poder e trabalho. Pode-se dizer que a Praça da Liberdade tem vida própria, não precisa necessariamente acontecer “um evento” na praça para ela atrair as pessoas em seu entorno. Um dos fatores de vitalidade da praça é a sua diversidade. A mudança de cenário se deu principalmente pelo hábito que os belorizontinos começaram a utilizar os espaços de praças públicas como verdadeiras academias ao ar livre. As atividades na praça não têm distinção de idade. Diariamente, várias pessoas de diferentes classes sociais, diversas culturas e em vários horários transitam pela praça, seja para namorar, passear, caminhar, reunir-se com os amigos para uma conversa ou até mesmo para se fazer amizades.

Percebe-se que com a implantação do Circuito Cultural, a circulação de pessoas na praça aumentou, pode-se dizer que o público, de certa forma, ficou mais heterogêneo, devido a diversidade de etnias e cultura. Atualmente os museus instalados na praça são mais um atrativo para este público. Além de suas funções residenciais, culturais, comerciais e de serviços, a praça tem um papel histórico, cívico, político e simbólico.

Segundo o senador Francelino Pereira, “a Praça da Liberdade é símbolo da cultura, do exercício político e da dimensão sempre crescente de Minas Gerais”. (REVISTA ENCONTRO, 2011, p.13)

Sousa (2010) afirma que,

“As praças na cidade atual configuram-se como espaço indissociável do meio urbano. Devido ao crescimento das cidades e à migração das pessoas do campo para o espaço urbano, as cidades desenvolveram-se de maneira rápida e densa, criando as grandes metrópoles, por isso o espaço urbano livre principalmente o da praça passou a ser extremamente valorizado e útil na trama urbana, por diversos valores, dentre os quais estão os ambientais, funcionais, estéticos e principalmente simbólicos, tornando-se o local de encontro, inverso ao da agitação de todo e resto da cidade, tido como uma “ilha paradisíaca” em meio aos problemas urbanos”. (SOUSA, 2010, p.9)

A praça é um espaço que integra o meio urbano, possibilita o lazer e o encontro das pessoas.

### 3 REFERÊNCIAS TEÓRICAS

Na proposta de trabalho captamos alguns conceitos-chaves: lugar, praça, atrativo turístico e circuito. A partir da elaboração dos objetivos do presente trabalho surge a necessidade de analisar os conceitos relacionados ao objetivo de pesquisa.

#### 3.1 Lugar

É necessário investigar, compreender e formular teorias de turismo que possam atender os interesses da sociedade no mundo globalizado, esse a qual o homem vive atualmente e dele retira as informações que irão contribuir para ampliação dos seus conhecimentos e das suas experiências.

É neste contexto que se deve investigar o turismo, fazendo revelações cotidianas da recepção, dos valores de troca e do uso dos bens culturais circulantes no mundo globalizado.

O turismo é investigado de diferentes formas e por diversas disciplinas. O mesmo acontece com o turismo urbano, que é percebido de maneira diferente por diferentes profissionais, sejam investigadores, empresários ou estudantes, todos com objetivos e percepções diferentes.

A produção de um lugar na cidade mostra a sobreposição e a articulação de estratégias de seus agentes que vão transformando a prática sócio-espacial. Ao longo de sua existência, o homem tenta traduzir aspectos de seu ambiente para satisfazer suas necessidades, atribuindo valores às coisas que produzem consequências consideradas por ele e pela sociedade como desejáveis, tais como: conhecimento e responsabilidade de respeitar e desenvolver a sua herança cultural, ou seja, a produção de um lugar atribui ferramentas e dispositivos que consolidam redes e vínculos entre usuários de maneira a satisfazê-las que varia de cada país e cada cultura, e que muda com o decorrer do tempo. É com esses valores que os indivíduos e a sociedade encontram sua identidade.

Segundo Carlos (1999), o lugar

“É o produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido, o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade. Aí o homem se reconhece porque aí vive. O sujeito pertence ao lugar como este a ele, pois

a produção do lugar se liga indissociavelmente à produção da vida”.  
(CARLOS, 1999, p.28)

Para Becker (1999), a imagem de um lugar vem se tornando um dos fatores de atratividade, conseqüência de um mundo cada vez mais globalizado, que muitas vezes ignora aspectos da cultura local, uniformizando usos, produtos de consumo, modas, tecnologias e aspirações de setores importantes da sociedade. (BECKER, 1999, p.181 – 192)

Segundo Garcia Lamas (2004) a rua, considerada de fato como estruturadora do traçado, corresponde a “um dos elementos mais claramente identificáveis tanto na forma de uma cidade como no gesto de projetá-la. Assenta num suporte geográfico preexistente, regula a disposição dos edifícios e quarteirões, liga os vários espaços e partes da cidade, e confunde-se com o gesto criador”. (Garcia Lamas, 2004, p.98-100)

E mais,

Para Jacobs (2000), “as ruas das cidades servem a vários fins além de comportar veículos; e as calçadas – a parte das ruas que cabe aos pedestres – servem a muitos fins além de abrigar pedestres”. Percebe-se a preocupação da autora com o funcionamento da cidade, quando ela afirma que,

“Esses usos estão relacionados à circulação, mas não são sinônimos dela, e cada um é, em si, tão fundamental quanto a circulação para o funcionamento adequado das cidades”. (JACOBS, 2000, p.29)

Jacobs (2000) critica o planejamento urbano ortodoxo: “O planejamento urbano ortodoxo está muito imbuído de concepções puritanas e utópicas acerca de como as pessoas devem gastar seu tempo livre, e, na área do planejamento, esse moralismo sobre a vida pessoal confunde-se com os conceitos referentes ao funcionamento das cidades”. (JACOBS, 2000, p.42)

### **3.2 Espaço**

A proposta do grupo é estudar a interdependência existente entre o turismo e o espaço urbano. O desenvolvimento de uma localidade depende da organização do espaço urbano. Sobre esta interdependência Paiva (1999) descreve que:

“A interdependência entre turismo e urbano acontece tanto em virtude dos efeitos dos fluxos de pessoa sobre o espaço urbano como em virtude do turismo requerer equipamentos de consumo coletivo e lazer turístico que passam a transformar o espaço”. (PAIVA, 1999, p.65)

Diante da citação acima, firma-se a ideia de que um elemento pode ser complemento e fator influente de outro. A atividade turística aperfeiçoa o espaço introduzindo infraestrutura específica que favorece e qualifica a utilização do espaço transformando o mesmo. Assim, as alterações que ocorrem no espaço urbano também influenciam no desenvolvimento da atividade turística.

Vê-se que o espaço urbano de Belo Horizonte vem sofrendo intervenções, reconfigurando todo o seu sistema viário. Os investimentos no *desenvolvimento do turismo de negócios e eventos são fatores relevantes na infra-estrutura existente*, que é básica, equipamentos adequados e específicos para receber esta demanda.

Para Paiva (1999, p.67) o espaço urbano: “(...) não se delinea de maneira aleatória, ele cumpre uma lógica coerente com o modo de produção dominante em cada momento histórico, sendo transformado e recriado para atender as suas exigências”.

Para Albano (1985, p.2), “A praça é o espaço urbano que se abre no tecido urbano, espaço aberto que permite múltiplos usos: cria perspectiva para as edificações relevantes, é presença da natureza, lugar de descanso, de encontros e desencontros”.

Segundo Dourado (2009),

“A praça no ambiente urbano está ligada ao lazer e a recreação, porém não são apenas estas as funções da praça, uma vez que os benefícios que elas desempenham são muitos, como: função ecológica desempenhada pela presença de vegetação e atrativo de animais, presença de solo permeável, melhoria do clima e qualidade do ar, função estética ligada à diversificação da paisagem de forma agradável aos olhos de quem a vê e ao embelezamento da cidade (...)”. (DOURADO, 2009, p.22-23)

Portanto, a praça pode ser conceituada como um espaço público e urbano, espaço de convivência e lazer.

Garcia Lamas (2004, p.102) afirma que “a praça é o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e comunitária e de prestígio (...)”.

Brasil (1992) afirma que

“A praça enquanto espaço público e aberto persiste o seu potencial de lugar, por excelência, de múltiplas possibilidades. No campo das possibilidades, enquadram-se a de lazer e de referencial simbólico. Mais ainda, ao passo que a sociedade organiza-se e expressa-se através de manifestações populares, e o palco para estes movimentos é o espaço aberto e público”. (BRASIL, 1992, p.23)

Para o geógrafo Tuan (1983, p.4), os lugares

“São os centros aos quais atribuímos valor. Observou-se que, no decorrer de nossa vivência, o significado de espaço freqüentemente se funde com o de lugar, pois a medida que o conhecemos melhor e atribuímos valor, o espaço indiferente transforma-se em lugar. Portanto, os lugares são espaços experienciados”.

O espaço geográfico dificilmente é apropriado da mesma forma em períodos diferentes da história, ou seja, o espaço construído, apropriado e usado pelo homem - espaço geográfico - nunca é o mesmo. No turismo não se foge da lei capitalista e ele também se converte em mercadoria e em muitos casos a comandar a condução da vida de muitas cidades assumindo uma função produtiva, pelo fato de uso dos fatores físicos e culturais que necessitam de uma série de serviços para que sejam passíveis de serem comercializados turisticamente.

Segundo Corrêa (1995, p.15), o espaço está associado, “a diferentes escalas, global, continental, regional, da cidade, do bairro, da rua, da casa e de um cômodo no seu interior”.

Roberto Lobato Corrêa (1995) busca em Lefébvre a abordagem marxista de espaço, pelo qual “desempenha um papel ou uma função decisiva na estruturação de uma totalidade, de uma lógica, de um sistema”. (LEFÉBVRE, 1976, p.25 *apud* CORRÊA, 1995)

No turismo os espaços criam e recriam novas formas e arranjos espaciais (infra-estrutura, redes, serviços específicos, postos de trabalhos entre outros) inserindo a comunidade em novas formas de economia local.

Para o geógrafo Milton Santos (1985), uma sociedade só se torna concreta através de seu espaço. A totalidade é formada por instâncias ou estruturas (econômica, jurídico-política e ideológica), e o espaço seria a quarta instância, colocando-se como uma estrutura subordinada e subordinante, um fator social e não apenas reflexo social. Ou seja, se o espaço é resultado da ação humana, e ele é reflexo e condição da sociedade.

O lazer, como necessidade numa sociedade que precisa estar em equilíbrio e gerar novas fontes econômicas ganha um ritmo acelerado. O turismo é uma das

formas de lazer, procurando organizar e planejar o tempo livre da sociedade atual. O turismo passa a exigir novos modelos de espaços que correspondem aos novos tipos de relações no nível humano, além de contribuir para a circulação de capital, melhoria econômica de uma região e o consumo dos lugares e do meio ambiente.

Com grande importância social, vê-se que o espaço urbano de Belo Horizonte ganhou mais espaços de convivência e interação social para sua população como o *Boulevard* Arrudas que pode vir a ser usado como um ponto de parada e descanso para quem está no centro, assim como os parques, a Praça da Estação, e os atrativos turísticos localizados na região.

A Praça da Liberdade vem sofrendo revitalizações e intervenções, reconfigurando toda a sua infraestrutura, firmando um processo de produção de espaço a ser apropriado. Tais intervenções são decorrentes da necessidade de melhorar e favorecer o funcionamento e desenvolvimento de socialização e o fomento turístico. Belo Horizonte precisa expandir para garantir melhorias na qualidade de vida de seus moradores. A estrutura atual não está sendo suficiente para comportar o fluxo de pessoas e de veículos que já circulam com deficiência pelas vias da cidade, portanto, a lógica das transformações vividas pela cidade atualmente é coerente com a lógica do crescimento econômico, social e espacial, estabelecendo um paralelo entre o Estado, o turismo e o espaço urbano.

No campo do turismo há anos se tem constatado uma crescente preocupação relacionada à experiência que o visitante possa ter ao permanecer em uma localidade. O interessante é que não somente os órgãos públicos e as empresas privadas, grandes fomentadores do turismo, perceberam a relevância de se pautar esse fator, mas também os moradores locais, que além de se preocuparem, agora passam a fazer parte do processo do planejamento urbano/turístico com participação efetiva e direta na concretização deste fenômeno.

### **3.3 Atrativo Turístico**

Os atrativos turísticos também chamados por Beni (2001, p.297) de recursos turísticos, constituem a matéria-prima para a atividade turística, sendo que esses recursos provocam a afluência de turistas, sendo definidos como: “todo lugar, objeto, construção ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los”.

E podem ser classificados em dois grupos:

“Atrativos naturais são os elementos do espaço geográfico que constituem a paisagem – recurso turístico importante”. (BENI, 2001, p. 297)

“Atrativos histórico-culturais são manifestações sustentadas por elementos materiais que se apresentam sob a forma de bens imóveis ou móveis. Para os bens imóveis deverão ser considerados apenas aqueles fixos, entendendo-se por bens móveis fixos aqueles pertencentes ou não a coleções ou acervos, que estejam em exposições permanentes no mesmo local”. (BENI, 2001, p. 302).

A definição de Beni (2001) foi a mais incisiva e completa encontrada pela autora. Mas o conceito postulado por Ferreira (1982, p.19) contribui para a compreensão de forma mais resumida, afirma que os atrativos turísticos “são belezas naturais, artificiais ou mistas que exercem intensidade motivacional sobre os turistas”.

Ruschmann (1997, p.143) afirma que o atrativo turístico é "(...) todo elemento material que tem a capacidade própria, ou em combinação com outros, para atrair visitantes de uma determinada localidade ou zona".

Segundo Ignarra (1998, p.19), o atrativo turístico é “o recurso natural ou cultural que atrai o turista para visitaçã”, ou seja, diz respeito a tudo que é capaz de provocar a atenção e atração das pessoas, que fazem com que os indivíduos saiam de suas residências, cidades e até mesmo de seus países a fim de conhecê-los.

### **3.4 Circuito**

De acordo com Ferreira (2000, p.155), a palavra circuito pode ser definida como “linha que limita qualquer área fechada; contorno”.

Sendo assim, o Circuito Cultural Praça da Liberdade é um conjunto integrado de espaços culturais entre museus históricos, artísticos e temáticos, centros culturais e biblioteca.

Para Barbosa (2009), o uso do conceito de circuito cultural tem duas vantagens.

“A primeira é reconhecer que os dinamismos da cultura são múltiplos e que devem ser tratados em suas especificidades. A segunda vantagem é enfatizar que os circuitos culturais são fenômenos sociais totais que envolvem, ao mesmo tempo, as dimensões simbólica, estética, social e econômica”. (BARBOSA, 2009, s.p)

De acordo com Montejano (2001), os circuitos culturais reúnem variadas atrações, como:

“Manifestações culturais, espetáculos, representações religiosas, concertos, exposições de arte, cursos, seminários, simpósios periódicos, bem como podem ser espaços para manifestações folclóricas, exposições e cursos de artesanato”. (MONTEJANO, 2001, p.103).

É possível notar a importância da cultura no aspecto turístico e também no aspecto social, pois, a cultura oferece um papel essencial na sociedade, e a atividade turística utiliza-se do conjunto de valores de cada localidade. Portanto, pode-se dizer que de fato o turismo está diretamente ligado a cultura.

Para a Secretaria de Estado do Turismo (2002),

“Os circuitos compreendem determinada área geográfica, caracterizada pela predominância de certos elementos da cultura, da história e da natureza, que são forte elemento de sedução para o viajante, além da identidade entre os municípios que se consorciaram para complementar os atrativos e equipamentos turísticos com objetivo de ampliar o fluxo e a permanência dos turistas, com conseqüente geração de emprego e renda”. (SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO, 2002, s.p.).

Ainda, segundo a Secretaria de Estado do Turismo (2002),

“O Circuito é administrado por uma entidade sem fins lucrativos com autonomia administrativa e financeira, regida por um estatuto, membros da sociedade civil e do Poder Público, e com a participação mais ativa das empresas que compõem a Cadeia Produtiva do Turismo”. (SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO, 2002, s.p.).

Segundo Boullón (2002):

“Um Circuito Turístico é composto por municípios próximos entre si, que se associam em função de interesses e possibilidades de explorar turisticamente seus respectivos patrimônios históricos, culturais e naturais, assim como outros bens afins. É indispensável que pelo menos um desses municípios disponha da infra-estrutura necessária para receber turistas, de modo que estes, a partir dali, possam desfrutar os atrativos dos demais”. (BOULLÓN, 2002, p.89)

Pode-se dizer que os circuitos turísticos são formas de organização social, onde o papel da iniciativa privada é fundamental, embora necessite da participação efetiva do poder público, nas três esferas, federal, estadual e municipal.

#### 4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A aplicação dos roteiros de entrevistas foi realizada em visita de campo ao Circuito Cultural Praça da Liberdade no período compreendido entre 17/11 e 06/12 de 2011. Previa-se que seriam entrevistados os estudantes, visitantes, caminhantes, comerciantes do entorno da Praça, comerciantes da Savassi, funcionários dos museus, funcionários públicos, a Gerente Adjunta do Circuito Cultural e a Secretária de Estado de Cultura de Minas Gerais.

Das trinta e cinco entrevistas realizadas, apenas seis foram realizadas por e-mail devido a disponibilidade de tempo (quatro funcionárias públicas e dois frequentadores da praça). E, apenas uma entrevista foi realizada por telefone (com uma publicitária). A maioria das entrevistas foi gravada com prévia autorização dos entrevistados.

A maioria dos abordados possui perfil jovem na faixa etária de 20 a 49 anos, solteiros, do sexo feminino, nível superior.

Temos um universo singular. Foram feitas as seguintes constatações: 36% afirmam conhecer a história da Praça da Liberdade. 36% têm um pouco de conhecimento do assunto e 28% não conhecem a história da Praça.

**Gráfico 1: O conhecimento da história da Praça**



**Fonte: Dados da pesquisa**

A maioria gosta de freqüentar a Praça da Liberdade e realizar passeios em seu entorno. Alguns depoimentos:

Nívea<sup>5</sup>:

“Devido a sua beleza e por ser um ponto cultural, primordial para a cidade de Belo Horizonte”. (Fisioterapeuta, 50 anos);

Mateus:

“Um lugar tranqüilo, um ambiente favorável, familiar e hospitaleiro”. (Turismólogo, 27 anos);

Juliana:

“Lugar favorito em Belo Horizonte, porque é bonito, é tranqüilo, eu gosto muito do paisagismo da praça, agradável é seguro eu posso sentar aqui e ler ou simplesmente encontrar com alguém”. (Estudante, 21 anos)

Sara Pimenta:

“A praça em dia de semana ela é freqüentada pelas pessoas que moram no entorno, final de semana a praça fica muito cheia”. (Professora, 38 anos);

Patrícia:

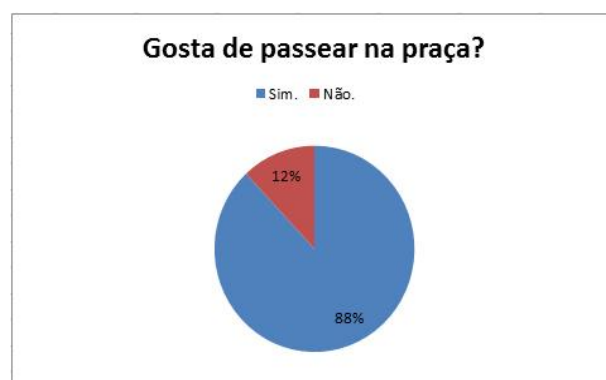
“Gosto, muito, gostava mais quando a feira era na praça é um ambiente tranqüilo, traz paz, muito verde, a gente quase não ver verde hoje em dia”. (Assistente Administrativo, 42 anos);

João Paulo:

“Faço caminhadas pelo menos três vezes na semana na Praça”. (Publicitário, 33 anos).

88% gostam de freqüentar a Praça da Liberdade, enquanto 12% não gostam de passear na praça, estão apenas de passagem em direção ao trabalho.

**Gráfico 2: Passeio na Praça**



**Fonte: Dados da pesquisa**

A análise verificou o grau de importância que a Praça da Liberdade exerce na vida cotidiana de seus visitantes:

<sup>5</sup>Este como todos os nomes a seguir são fictícios para garantir a privacidade dos entrevistados.

**Mateus:**

“Um ponto muito importante como um ponto de encontro, como questão cultural, atrativamente, bela e bacana para visitação”. (Turismólogo, 27 anos);

**Ariane:**

“(...)   um ponto de referência da cidade (...) e eu lembro por ser o Palácio do Governador, aquela questão da arquitetura, de ser um ponto alto que ver a cidade inteira, é eu acho bem importante”. (Monitora do espaço TIM UFMG do Conhecimento, 22 anos);

**André:**

“  histórico faz parte da minha adolescência, das feirinhas que tinham aos sábados, da feira hippie que tinha às quintas a noite e aos domingos de manhã e eu era freqüentador assíduo. E até os shows que eu já presenciei na praça, até o próprio fato histórico da morte do Tancredo Neves que eu estava lá, eu tinha 14 anos na época”. (Publicitário e Professor, 40 anos);

**Patrícia:**

“Não só para mim, mas para todo beloizontino é um ponto importante, uma área cultural”. (Assistente Administrativo, 42 anos);

**Carla Ferretti**

“  uma referência da cidade para mim, local de referência”. (Professora, 47 anos);

**Fabiana:**

“Simbólico para a cidade, espaço de convivência, lazer,   um lugar agradável”. (Publicitária, 36 anos);

**João Paulo:**

“Por ser próxima à minha casa, ela tem uma importância grande na questão da qualidade de vida e bem-estar.   nela que faço meus exercícios e passo parte do meu tempo ao lado do meu filho, aproveitando tudo o que ela oferece”. (Publicitário, 33 anos);

**Ricardo Girundi:**

“(...) a Praça da Liberdade tem uma importância muito grande porque além de ser um marco histórico, o surgimento da capital mineira, onde foi idealizado o Palácio (...)”. (Coordenador do Espaço de Arte da Biblioteca Pública, 49 anos);

80% reconhecem que a transforma o do entorno da Praça da Liberdade em Circuito Cultural é positiva e 20% têm opinião contrária:

**Gráfico 3: Transformação da Praça em circuito cultural.**

Fonte: Dados da pesquisa

Como citam,

**Augusto:**

“(…) acho que as coisas vão ser mais expostas, mais fácil ao público sabe, porque até então não era, era fechado era museu longe da praça (…) então já não tinha tanto contato, e agora pelo que eu sei vai ter vários tipos de cultura em uma regional só, então acho que vai ajudar muito a cultura”. (Enfermeiro, 36 anos);

**Ariane:**

“(…) muito legal, transformar todos os prédios em museus”. (Monitora do Espaço TIM UFMG do Conhecimento, 22 anos);

**Juliana:**

“(…) apesar de eu não conhecer todos os pontos do circuito, eu acho que está enriquecendo o aspecto cultural da praça”. (Estudante, 21 anos);

**Cecília:**

“Estou achando muito interessante”. (Pedagoga e Psicóloga, 66 anos);

**João Paulo:**

“Não existe melhor ambiente para ser transformado em circuito cultural do que a Praça da Liberdade”. (Publicitário, 33 anos).

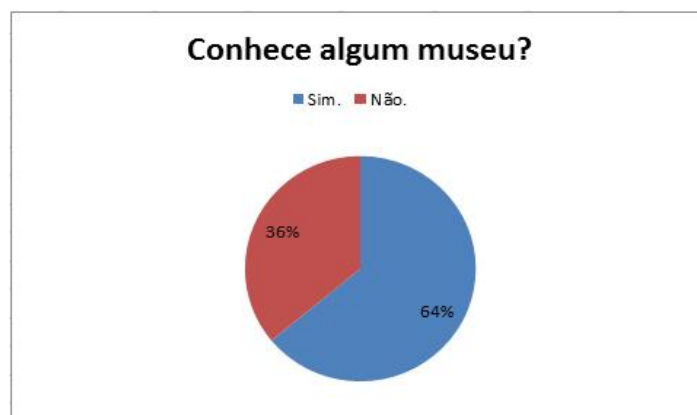
A professora Carla Ferretti universitária tem opinião contrária.

“(…) não gosto do projeto da praça de transformação da praça em circuito cultural porque desvirtua completamente o sentido da praça dentro da história da cidade, do projeto da cidade de Belo Horizonte, então já é o primeiro motivo. O segundo motivo que eu não gosto do projeto da praça é que esses espaços que são espaços públicos foram privatizados, esses museus normalmente foram cedidos a entidades privadas e eu acho que

isso é um desserviço que o poder público faz a população de Belo Horizonte. Transformar aquilo em um espaço cultural eu acho que é uma ignorância urbanística, porque todas as discussões do urbanismo contemporâneo evitam que o espaço da cidade tem uma única função, neste caso uma função cultural. A gente corre um sério risco desse espaço se esvaziar de perder a sua importância como referência para a população de Belo Horizonte (...)" (Professora, 47 anos)

Percebe-se que 2/3 dos entrevistados já visitaram algum museu do Circuito Cultural e mais de 1/3 não conhece nenhum museu. Nosso levantamento confirma que os trabalhadores que atuam na região ou próximo à Praça da Liberdade não conhecem os museus.

**Gráfico 4: Conhece algum museu.**



Fonte: Dados da pesquisa

Quase a metade dos entrevistados acredita que a cidade de Belo Horizonte vai mudar com a transformação da Praça da Liberdade em Circuito Cultural. A outra metade acha que a cidade não irá mudar com a transformação da Praça em Circuito Cultural.

**Gráfico 5: A cidade vai mudar com a transformação da praça em Circuito Cultural**



Fonte: Dados da pesquisa

Como citam:

Augusto:

“Acho que vai virar um grande ponto turístico”. (Enfermeiro, 36 anos);

Nívea:

“Eu acho que sim, vai melhorar muito a parte cultural (...)”. (Fisioterapeuta, 50 anos);

Mateus:

“Acredito e espero que mude, acredito que nós não podemos perder esse grande patrimônio que é da cidade (...)”. (Turismólogo, 27 anos);

Outros entrevistados não acham que a cidade irá mudar com a transformação da praça em circuito cultural:

Juliana:

“Não, não acredito que a cidade vai mudar, eu acredito que é um ponto a mais assim para começar uma transformação, incentivar, mostrar a importância cultural para os belorizontinos. É só o começo de uma mudança”. (Estudante, 21 anos);

André:

“Eu acho que vai ter uma mudança cultural, acho que a cidade vai ficar um pouco mais rica. Não significa que vai ser uma mudança para a cidade só isso, precisa de muito mais coisa para mudar a cidade”. (Publicitário e Professor, 40 anos);

Natália:

“Acho que mudar é uma coisa muito forte, mas provavelmente vai melhorar o acesso que nós temos hoje, alguns tipos específicos de expressão cultural, então acho que vai melhorar esse acesso que o belorizontino tem na cultura”. (Estudante, 22 anos);

Sofia:

“A cidade mudar eu não sei, mas a região acredito que sofrerá mudança”. (Jornalista, 25 anos);

Há um consenso sobre o fato de que o Circuito Cultural contribuirá de forma decisiva no fomento das artes e conhecimento:

Augusto:

“Sim, investimento está alto, acho que vai, tem que dar”. (Enfermeiro, 36 anos);

**José Carlos:**

“Tem que dar certo, é uma praça boa, tem que achar um jeito de explorar a Praça da Liberdade, já teve períodos melhores, tinha mais atração na praça (...)”. (Aposentado, 78 anos);

**Mateus:**

“Acredito que sim, precisamos de maior divulgação, maior trabalho, maior entusiasmo por parte dos dirigentes e dos patrocinadores desses museus para que isso funcione (...)”. (Turismólogo, 27 anos);

**Sara Pimenta:**

“Eu acho que tem tudo para dar certo sim. Cabe cobrar que o espaço seja sempre disponível, atualizado (...)”. (Professora, 38 anos);

**João Paulo:**

“Acredito que sim. Nós, belorizontinos, sentimos falta de espaços culturais em nossa cidade”. (Publicitário, 33 anos);

**Camila:**

“Sim, vai ser um ótimo atrativo turístico”. (Monitora do Museu Minas Gerais – VALE, 21 anos);

Perguntados sobre o que poderia ser melhorado, 70% dos entrevistados disseram que a divulgação do Circuito Cultural Praça da Liberdade deve ser melhorado:

**Ariane:**

“A divulgação do circuito que é uma coisa mais precária. Porque as pessoas vêm em show aqui na praça e as pessoas perguntando para as outras onde é o Espaço TIM e ninguém sabia onde era. As pessoas não sabem mesmo onde que estão as coisas aqui na Praça da Liberdade”. (Monitora do Espaço TIM UFMG do Conhecimento, 22 anos);

**Juliana:**

“Acho que ele tem que ser mais bem divulgado”. (Estudante, 21 anos);

**Ricardo Girundi:**

“Que o circuito cultural faça a sua divulgação, faça programações junto com a Biblioteca Pública”. (Coordenador do Espaço de Arte da Biblioteca Pública, 49 anos);

Flávia:

“A divulgação, pois muitos moradores de Belo Horizonte não sabem da existência deste projeto e não possuem o hábito de visitar a Praça da Liberdade”. (Funcionária Pública, 33 anos).

15% disseram que o trânsito na região deve ser melhorado. Há uma opinião sobre isso:

Natália:

“O acesso a Praça da Liberdade, porque hoje principalmente no trânsito tem isso, cada vez mais complicado (...)”. (Estudante, 22 anos);

Segundo a Gerente Adjunta do Circuito Cultural Praça da Liberdade, Maria Clara Almeida Cunha de Castro, cada equipamento tem a sua autonomia para fazer a divulgação do seu espaço, independente de ser Estado ou de ser parceiro privado. O Espaço TIM UFMG do Conhecimento toda quinta-feira tem o “Café com Conhecimento” e a divulgação desse evento é feita por meio de cartazes, internet e divulgação no *site*. Os responsáveis pelo Circuito tentam fazer uma articulação entre os equipamentos.

“(...) o que a gente tem feito é uma articulação entre os equipamentos de maneira que uma ação que estiver acontecendo em um equipamento também seja divulgada por outros, além disso, o próprio circuito tem um *site* específico do circuito, tem *facebook* e *twitter*”. (Gerente Adjunta do Circuito Cultural Praça da Liberdade)

O que deve ser melhorado para 10% dos entrevistados são os espaços culturais na capital mineira. 5% disseram que o estacionamento no entorno da Praça deve ser melhorado.

Há uma opinião que *considera a utilização da Praça da Liberdade para eventos musicais de grande porte inadequado, porque a grande concentração de pessoas depreda os jardins e tumultua o espaço. Embora sejam colocadas grades para restringir e proteger os jardins, as mesmas são violadas por esse público que quer ficar próximo do artista.*

Sara Pimenta:

“(...) utilização da praça para evento musical grande acho que não é adequado, acho que a praça está ali para as pessoas passearem como elas fazem hoje. A praça é um território livre, tem gente de todas as classes sociais, todas as etnias, todas as manifestações culturais, sociais, psicológicas, todas as gangues, todas as tribos, todas as opções sexuais,

tudo isso lá. Então acho que isso é importante que lá seja um espaço de todos. O espaço cultural eu acho que ele só vai servir para isso, porque você vai ter vários museus com uma promessa de ser super legal, gratuito, barato, disponível, então eu acho que tende a ser um espaço livre. Então acho que deve ser para isso, deve cuidar para que seja bem cuidado, bem utilizado, e evitar esses shows grandes que eles estragam o espaço, tumultua o espaço”. (Professora, 38 anos)

Alguns entrevistados afirmam que a cidade de Belo Horizonte oferece poucas opções de espaços físicos para a realização de eventos musicais de grande porte.

João Paulo:

“Ainda acho que BH tem poucas opções e espaços físicos para grandes apresentações teatrais e shows de grande porte”. (Publicitário, 33 anos);

André:

“(…) acho que a cidade é carente de atividades culturais e com o circuito na cidade conhecendo, por exemplo, o Centro Cultural Banco do Brasil que é muito ativo no Rio e São Paulo se eles tiverem a mesma atividade aqui já vai enriquecer bastante, faltam atrações culturais na cidade eu acho que o circuito vai poder promover isso”. (Publicitário e Professor, 40 anos).

Segundo os depoimentos dos entrevistados e levantamentos da pesquisa, o Circuito Cultural Praça da Liberdade pode ser considerado um atrativo turístico. Esse atrativo classifica-se na categoria “atrativo histórico-cultural”. A proposta que o Circuito apresenta é a interatividade com o próprio visitante. Esse visitante pode conhecer os museus, brincar, se divertir e ao mesmo tempo adquirir conhecimento sobre a sua cultura. Além disso, podem usufruir das exposições literárias que acontecem na Biblioteca Pública Luiz de Bessa. O indivíduo que visita o Palácio da Liberdade, por exemplo, fica conhecendo a história de Belo Horizonte e a história da Praça da Liberdade contada pelos monitores daquele espaço.

De acordo com a pesquisa, 85% dos entrevistados consideram o Circuito Cultural Praça da Liberdade um atrativo turístico, e 15% têm opinião contrária.

Ariane:

“É com certeza, é sim. Já vieram vários estrangeiros parabenizar o trabalho do Espaço, a iniciativa, eu acho que é bem bacana para as outras pessoas até conhecer a história de Minas Gerais, da cidade (...)”. (Monitora do Espaço TIM UFMG do Conhecimento, 22 anos);

André:

“Sim, com certeza. Porque na hora que você tem centros culturais interessantes, museus, isso se torna uma atração turística, as pessoas vão querer conhecer para poder se interagir com a cultura local”. (Publicitário e Professor, 40 anos);

**Sofia:**

“Sim, porque é uma forma de trazer as pessoas para a Praça da Liberdade, para os museus que tem ali, para as ações que vão ser realizadas naquele local”. (Jornalista, 25 anos);

**Renato:**

“É sim, porque atrai as pessoas para o turismo, as pessoas de fora vêm para poder conhecer o circuito”. (Professor, 29 anos);

**João Paulo:**

“Sem dúvida nenhuma. Quem transita pela Praça, principalmente nos fins de semana, pode perceber a quantidade de turistas que a visitam. Com o Circuito Cultural é certo que ainda mais turistas passarão por ela e até o tempo destinado à visita à Praça também será mais longo”. (Publicitário, 33 anos);

**Ricardo Girundi:**

“Sim, sem dúvida nenhuma, um atrativo turístico imenso e é uma coisa que precisava, porque Belo Horizonte a pouco tempo atrás, nós éramos carentes de museus e com essa ênfase que vem dando aos museus aqui na Praça da Liberdade através do circuito cultural tem levantado um número muito grande de turistas, isso a gente pode perceber pelas visitas que vem acontecendo aqui na Biblioteca Pública, a demanda tem sido muito grande, nós temos recebido pessoas do Brasil e do exterior em um número grande”. (Coordenador do Espaço de Arte da Biblioteca Pública, 49 anos).

Belo Horizonte é a porta de entrada para os turistas que buscam conhecer as cidades históricas de Minas Gerais, como Ouro Preto, Congonhas, São João Del Rey, entre outras, deixará de ser considerada cidade dormitório com a chegada do Circuito Cultural, tornando-se um destino cultural.

**Nívea:**

“(…) acho que vai engrandecer e vai fazer com que o turismo seja voltado um pouco mais para a cultura (…)”. (Fisioterapeuta, 50 anos);

**Augusto:**

“Para maior divulgação de Belo Horizonte e maior divulgação até de Minas inteira”. (Enfermeiro, 36 anos);

**Mateus:**

“Algo fantástico, uma vez que fora de Belo Horizonte já é consolidado que a cidade já tem esses atrativos culturais bem trabalhados, bem específicos, eu acredito que vai ser uma grande importância esse circuito para Belo Horizonte, sendo que a praça é lugar, além do paisagismo muito bonito para se visitar, e agora sendo favorecido pelas instalações de museus na praça”. (Turismólogo, 27 anos);

André:

“Eu acho que é grande, justamente por isso para fazer parte da história da cidade, do Estado e atrair as pessoas para esses museus e para esses centros culturais”. (Publicitário e Professor, 40 anos);

Alguns entrevistados declararam que o Circuito Cultural Praça da Liberdade possibilitará o aumento no nível cultural da comunidade:

Mateus:

“Para a comunidade ao redor eu não sei se é muito favorável, mas para a comunidade belorizontina de uma forma geral ela trás uma visão boa porque o nível de cultura dessas pessoas tende a aumentar. E isso para a praça, para o circuito, para os prédios, para toda a obra, isso é vantajoso. Têm vantagens nessa construção, nessa transformação, desses recursos isso é bom”. (Turismólogo, 27 anos);

Cecília:

“(…) conhecer as coisas que nós temos aqui, a nossa cultura, a nossa história, a história de Belo Horizonte, e que o belorizontino nascido aqui não conhece”. (Pedagoga e Psicóloga, 66 anos);

Nívea:

“Eu acho que vai haver uma integração melhor da comunidade em geral com a cultura de Minas Gerais, de Belo Horizonte”. (Fisioterapeuta, 50 anos);

Augusto:

“(…) para a população, assim para a grande maioria vai ser mais lazer (...) mas para a minoria além do lazer mesmo vai ser enriquecimento cultural. (Enfermeiro, 36 anos).

51% dos entrevistados afirmaram que o Circuito Cultural Praça da Liberdade irá contribuir para a promoção da cidade, com o aumento do número visitantes/turistas:

Fabiana:

“Sempre promoção da cidade”. (Publicitária, 36 anos)

Sofia:

“Movimentar a região, vai aumentar o número de acesso de pessoas lá, vai aumentar o comércio talvez”. (Jornalista, 25 anos)

Segundo o secretário de Estado de Turismo de Minas Gerais, Agostinho Patrus Filho, o Circuito Cultural Praça da Liberdade é um dos mais ousados e

significativos projetos do Governo do Estado e ressalta a importância de promover a capital como destino nacional e internacional de turismo.

"Por sua importância e por já se caracterizar como um produto turístico pronto, preparado e qualificado, é que apresentamos aos agentes de receptivo turístico e ao *trade* mais essa oferta para compor os roteiros turísticos". (Secretário de Estado de Turismo de Minas Gerais)<sup>6</sup>

De acordo com a pesquisa, pouco mais da metade dos comerciantes entrevistados, cerca de 63% afirmou que o comércio da Savassi foi prejudicado com a retirada do poder público da Praça da Liberdade. O restante, vale dizer 37%, avalia que o comércio da Savassi não foi prejudicado. Conclui-se que o público cativo foi prejudicado.

**Márcio:**

"Houve uma queda de 40% no comércio, teve que dispensar funcionários. Ainda não tem uma estratégia para captar clientes". (Gerente do Restaurante e Lanchonete San Belô);

**Carlos:**

"Interferiu pouco, queda de 5%, não houve corte no quadro de funcionários". (Gerente da Lanchonete Xodó);

**Fabício:**

"Houve uma queda de 60% no comércio, não dispensamos funcionários, preferimos remanejar alguns funcionários para outras pizzarias. A estratégia utilizada para suprir a perda de clientes foi contactar alguns hotéis oferecendo desconto. Estão capacitando todos os funcionários, oferecendo cursos de língua estrangeira". (Gerente da Pizzaria Pizza Sur);

**Cléber:**

"Houve uma queda de 60% no comércio, principalmente no horário do almoço, dispensaram 06 funcionários". (Garçom do Restaurante Café da Travessa);

**Larissa:**

"Houve uma queda de 35% a 40% nas vendas do comércio, alguns funcionários públicos vão à loja somente aos sábados". (Assistente de Vendas da Loja de Acessórios Ekipage)

---

<sup>6</sup>Disponível em: < <http://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticias/turismo/36194-governo-do-estado-incentiva-comercializacao-do-circuito-cultural-da-praca-da-liberdade>>. Acesso em 20 out. 2011.

Conclui-se que foi declarada uma queda de 41% no comércio principalmente nos restaurantes porque muitos funcionários públicos almoçavam diariamente nesses estabelecimentos.

De acordo com as entrevistas realizadas, foi possível identificar que ainda não existe projeto voltado para o trânsito no entorno da Praça da Liberdade. Isso é um ponto frágil, a partir do momento em que aumenta o número de visitantes/turistas, a demanda por estacionamento também tende a aumentar.

Alguns funcionários públicos não gostaram da mudança da Cidade Administrativa de Belo Horizonte para o bairro Serra Verde devido a distância do centro da cidade:

Nicole:

“(...) quando trabalhava na região central era possível resolver várias coisas no horário do almoço, como por exemplo, assuntos bancários, compras e prática de atividade física. Além disso, as opções de almoço são ruins e/ou caras (inacessíveis se considerar o valor que recebemos para a alimentação e o salário). O transporte público que viabiliza o acesso à Cidade Administrativa é precário, são poucas linhas de ônibus e o trajeto que os ônibus passam não contempla a necessidade de parcela significativa das pessoas que trabalham na Cidade Administrativa”. (Funcionária Pública da Secretaria de Estado de Saúde, 28 anos)

Amanda:

“A distância do centro administrativo até o centro de Belo Horizonte dificulta a mobilidade dos servidores, que tem que perder o dia de trabalho para ir ao médico ou resolver qualquer outro assunto pessoal que dependa de expediente”. (Funcionária Pública da Secretaria de Estado de Saúde, 34 anos)

A entrevistada afirma, que ter mudado para a Cidade Administrativa teve pontos positivos, mas também teve muitos pontos negativos. Como aspectos positivos:

Amanda:

“A proximidade entre os órgãos que facilita a mobilidade entre as secretárias, ou seja, o fato de todas estarem no mesmo lugar facilita organizar as agendas de trabalho; a documentação fluir mais rápida”. (Funcionária Pública da Secretaria de Estado de Saúde, 34 anos)

Como aspectos negativos:

Amanda:

“Linha de transporte deficitário, tanto em relação ao itinerário quanto aos horários. Falta linha de ônibus saindo de vários pontos da cidade e bairro.

Atualmente temos três ônibus que vai até a Cidade Administrativa, mas isso só em horário de pico. Os restaurantes que tem alimentação acessível não é de boa qualidade. E o que é de boa qualidade não é acessível para todos os trabalhos”. (Funcionária Pública da Secretaria de Estado de Saúde, 34 anos)

A funcionária pública da Secretaria de Estado de Educação gostou da mudança da Cidade Administrativa de Belo Horizonte para o bairro Serra Verde, pois, mora próximo à região. Ela faz caminhada até a Estação Vilarinho e pega ônibus gratuito para a Cidade Administrativa. Porém, o acesso para as pessoas que moram longe ficou mais complicado.

Fabiana:

“(…) a distância entre a rodoviária de BH até o Bairro Serra Verde é grande e quando vão de veículo próprio precisam pagar um valor alto do estacionamento, R\$4,00 a hora”. (Funcionária Pública da Secretaria de Estado de Educação, 33 anos)

Alguns funcionários públicos estão insatisfeitos com as instalações do prédio da Cidade Administrativa:

Fabiana:

“(…) não está comportando o número de funcionários, às vezes falta água, as descargas param de funcionar, a rede fica lenta devido ao grande número de acessos ao mesmo tempo e nos momentos de entrada e saída de funcionários há filas para o uso do elevador e para registrar a entrada/saída pela catraca. Em relação aos restaurantes da Cidade Administrativa, considero o preço elevado para a condição salarial dos funcionários, mas a diversidade é grande. E, para quem desejar levar sua comida de casa, tem disponível um espaço (copa) contendo geladeira e microondas para que possa realizar a refeição da melhor forma”. (Funcionária Pública da Secretaria de Estado de Educação, 33 anos)

Amanda:

“A disposição das estações de trabalho não contribui muito para a qualidade de trabalho, pois tem muito barulho que acaba interferindo na concentração”. (Funcionária Pública da Secretaria de Estado de Saúde, 34 anos)

A Gerente Adjunta do Circuito Cultural Praça da Liberdade, Maria Clara Almeida Cunha de Castro afirma que existem ações de diversas maneiras que vem sendo realizadas no Circuito Cultural. Em termos de obras e implantação de equipamentos, o Circuito está na “metade do caminho praticamente”. No primeiro semestre de 2012 será entregue o Centro de Arte Popular, também em 2012 o Centro Cultural Banco do Brasil. A Casa FIAT de Cultura que vai ocupar o Palácio

dos Despachos tem previsão para início de funcionamento em 2013. Os projetos Inhotim Escola e Museu do Homem Brasileiro estão em fase de desenvolvimento de projetos,

“(...) eles já entregaram o projeto conceitual e agora a gente está fazendo uma análise estrutural do projeto para ver o que é possível de ser feito em termos arquitetônicos para começar a desenvolver o projeto”. (Gerente Adjunta do Circuito Cultural Praça da Liberdade)

Em relação ao Centro Cultural Banco do Brasil, cuja obra foi contratada pelo Banco do Brasil, o papel do Circuito Cultural é de acompanhamento. Além disso, os responsáveis pelo Circuito desde outubro de 2011 começaram a desenvolver o Planejamento Estratégico do Circuito com previsão para ser concluído em janeiro de 2012. Essa parte de gestão do Circuito teve a participação de representantes de todos os equipamentos que já estão em funcionamento e daqueles que ainda não estão funcionando.

Mensalmente tem sido realizada visita guiada aos equipamentos com pessoas que a Gerente Adjunta do Circuito Cultural, Maria Clara Almeida Cunha de Castro, considera “*formadores de opinião*”, ou seja, um grupo seletivo de pessoas:

“Agora tem outras ações mais corriqueiras que a gente faz todos os meses a gente tem feito visitas guiadas aos equipamentos com pessoas que a gente considera formadores de opinião, mensalmente a gente chama um determinado setor e faz uma visita guiada, às vezes essa visita é guiada pelo próprio Governador que leva os convidados aos equipamentos para conhecê-los (...)”. (Gerente Adjunta do Circuito Cultural Praça da Liberdade)

Atualmente os responsáveis pelo Circuito Cultural estão planejando a implantação do Centro de Informação e Apoio Turístico no 4º andar do antigo prédio conhecido como Rainha da Sucata. Este prédio não faz parte da Secretaria de Cultura (SEC), ele faz parte da Secretaria de Turismo (SETUR). A gestão do Centro de Informação e Apoio Turístico será compartilhada com a Secretaria de Turismo (SETUR), a Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (BELOTUR) e a Companhia Mineira de Promoções (PROMINAS) órgão estratégico do Governo do Estado que visa o desenvolvimento do Turismo de Negócios em Minas Gerais. Provavelmente, esses setores estarão instalados neste prédio até o primeiro semestre de 2012. Percebe-se a ausência da intersectorialidade, não há uma ligação entre os dois setores Turismo e Cultura.

Por meio da entrevista realizada com a Gerente Adjunta do Circuito Cultural Praça da Liberdade, Maria Clara Almeida Cunha de Castro constatou-se que a BELOTUR não teve participação efetiva na consolidação do Circuito Cultural Praça da Liberdade.

Segundo informação da Gerente Adjunta do Circuito Cultural, a Secretária Estadual para Assuntos da COPA do Mundo da FIFA Brasil 2014 (SECOPA), realizou um diagnóstico pelo Ministério do Turismo (MTUR) que apontou no Brasil inteiro carência de Centro Receptivo Turístico. Por isso, os responsáveis pelo Circuito estão trabalhando na implantação desse Centro Receptivo:

“(...) a Secretaria de Turismo por meio da PROMINAS vai fazer implantação de Casa de câmbio, de Agência de turismo para vender o circuito de Minas e cabe a gente do Circuito disponibilizar as informações do Circuito, e esse receptivo necessariamente tem que ser pelo menos trilingue”. (Gerente Adjunta do Circuito Cultural Praça da Liberdade)

A capacitação dessas pessoas será feita através do *PLUG* Minas (Centro de Formação e Experimentação Digital), projeto do Governo para formar mão de obra que poderá ser aproveitada no Circuito. Os cursos serão em diversas áreas, como cursos de língua estrangeira por exemplo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caráter investigatório desta monografia apoiou-se primeiramente no entendimento do que seja lugar, praça, atrativo turístico e circuito, no intuito de esclarecer tais conceitos com a finalidade de verificar se o Circuito Cultural Praça da Liberdade constitui um atrativo turístico.

Para Albano (1985, p.2), a praça é “(...) lugar de descanso, de encontros e desencontros. Além de refletir a imagem do poder do Estado, a Praça da Liberdade é o cartão postal da cidade”.

A praça tem diversos usos, ponto de encontro entre as pessoas, ponto de referência da cidade, lugar vivo, espaço da pluralidade, diversidade, cultura, raça, etnia, lugar de lembrança e de lazer. No passado era local onde se vendia artesanato, flores, comidas típicas, também era local dos movimentos sociais, e com a criação do Circuito Cultural Praça da Liberdade espera-se ser um ponto de convívio cultural. Atualmente, a praça deixa de ser um espaço de poder e passa a ser um espaço cultural.

Inicialmente, o Circuito Cultural Praça da Liberdade conta com seis museus abertos à comunidade, sendo que até 2014 serão entregues outros equipamentos que também farão parte do circuito.

Segundo Jacobs (2000, p.30), “(...) as cidades grandes estão, por definição, cheias de desconhecidos”. Comparando a cidade com a praça, ela também é o encontro de desconhecidos, encontros ocasionais e fortuitos mais previsíveis. É um espaço público, com circulação de pessoas. Pensando Jacobs (2000, p.168), “*os estabelecimentos comerciais, assim como os parques, a praça e os museus precisam de freqüentadores*”.

Conforme dados divulgados pelos gestores do complexo, o Circuito Cultural superou a meta de visitação em 2011, de janeiro a novembro foram 487.509 visitantes superando a meta anual que era de 467.640 até dezembro.<sup>7</sup>

O espaço público Praça da Liberdade e a sua capacidade de envolver as pessoas contribui para a diversidade e a vitalidade da região.

---

<sup>7</sup>Disponível em: <<http://www.circuitoculturalliberdade.mg.gov.br/noticias/232-circuito-supera-meta-de-visitacao-em-2011>>. Acesso em 18 fev. 2012

Ao longo de sua trajetória histórica, diversos aspectos de natureza variada como, as manifestações políticas e sociais, atividades culturais como a Feira Hippie sintetizam a importância e a referência desde cartão postal da capital mineira.

Para Beni (2001, p.297), o atrativo turístico é “todo lugar, objeto, construção ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los”.

Sabe-se que a Praça da Liberdade já é potencialmente um atrativo turístico típico da capital mineira. Levando em consideração a definição de Beni e a pesquisa realizada pela autora, pode-se dizer que o Circuito Cultural Praça da Liberdade é um atrativo turístico, considerado atrativo histórico-cultural de elevada potencialidade. Os museus estão provocando a atenção e a atração das pessoas, e dessa forma, elas estão se deslocando de suas origens com o propósito de conhecer o Circuito Cultural. No momento em que os espaços físicos do entorno da Praça deixam de abrigar as Secretarias do Governo para se transformar em museus, vêm a se tornar em sua dimensão atrativo turístico. Atualmente, os novos museus proporcionam para os seus visitantes entretenimento, tecnologia, enfim, uma maior interatividade com os espaços criados.

A faixa etária dos frequentadores do circuito é diversificada, crianças, jovens, adultos e idosos. A identidade desses frequentadores é a mais variada, temos visitantes de diversas regiões, turistas e até mesmo estrangeiros visitando o circuito. Portanto, fica comprovada a hipótese de que o Circuito Cultural Praça da Liberdade é um atrativo turístico. Os conceitos expostos no marco teórico foram fundamentais para chegar a essa conclusão.

Conclui-se que o Circuito Cultural Praça da Liberdade contribuirá na promoção da cidade e na difusão de sua cultura, aumentando assim o número de visitantes e turistas. Além disso, poderá proporcionar novas descobertas, e maior interação com a cultura produzida em Minas Gerais.

A pesquisa revelou que é necessário melhorar a divulgação do Circuito Cultural. Muitos moradores de Belo Horizonte ainda não sabem da existência desse Circuito e a maioria dos funcionários que trabalha no entorno da Praça não o conhece. A partir da melhoria na divulgação certamente o circuito irá atrair um público maior de visitantes. Seria interessante a criação de um calendário em conjunto com todos os espaços, a fim de uma maior exposição das atividades propostas. Além disso, é importante frisar que todos os espaços estejam integrados

nessa divulgação, inclusive a Biblioteca Pública Luiz de Bessa que também faz parte do Circuito Cultural. Uma sugestão no intuito de atrair um maior número de visitantes nesses espaços seria ampliar o horário de visitação, não somente na quinta-feira, mas todos os dias da semana, estipular um horário padrão de visitação. Atualmente cada museu tem o seu próprio horário de funcionamento, e na quinta-feira o horário é estendido. Por se tratar de um “Circuito Cultural” seria interessante se todos os museus adotassem um horário padrão e que pudesse ser estendido para outros dias da semana.

Algumas adaptações nos museus são necessárias, a fim de garantir a acessibilidade de todos os visitantes. A escada na porta de entrada do Museu Minas Gerais – VALE e do Museu das Minas e do Metal – EBX dificulta o acesso dos cadeirantes ao local. Seria interessante neste caso, a construção de uma rampa apropriada ou um elevador para facilitar o acesso e a inclusão dessas pessoas ao Circuito Cultural.

Em relação ao trânsito no entorno da Praça, constatou-se que nenhum projeto foi criado pelo Circuito Cultural Praça da Liberdade. Provavelmente com a melhora na divulgação do circuito, o número de visitantes e turistas certamente irá aumentar, e dessa forma a demanda por estacionamento também tende a aumentar. Portanto, é de suma importância um projeto voltado nesse sentido. A fim de oferecer uma maior comodidade tanto para os visitantes quanto para os turistas.

De acordo com a pesquisa foi possível identificar que alguns funcionários públicos não gostaram da mudança das Secretarias para a Cidade Administrativa. A distância do centro da capital até o local de trabalho é muito grande, o transporte público que viabiliza o acesso dos funcionários é precário, com poucas linhas de ônibus. Em relação aos restaurantes da Cidade Administrativa, o preço é elevado para a condição salarial dos funcionários. Quanto à disposição das estações de trabalho, percebe-se a falta de um planejamento adequado na distribuição desses funcionários nas salas, o barulho e a quantidade de pessoas dentro de uma mesma sala, de certa forma atrapalha a concentração dessas pessoas. Devido ao grande número de acesso ao sistema operacional da Cidade Administrativa, a rede fica lenta. No início e término do expediente há filas para registrar a entrada e saída pela catraca.

Através da pesquisa foi possível concluir que as ações desenvolvidas para o projeto do Circuito Cultural Praça da Liberdade foram centradas apenas na

Secretaria de Estado de Cultura. E, somente agora, em função da proximidade da Copa 2014 e também do fluxo de turistas que o circuito irá receber, a Secretaria de Cultura entende que a sinergia entre a Secretaria de Turismo (SETUR) deve acontecer. Outro ponto que ajudou a confirmar essa não participação é o fato de que quando a autora desse trabalho tentou contactar a Secretaria de Turismo ela foi informada de que eles não tiveram nenhuma participação no projeto do Circuito Cultural Praça da Liberdade e que deveria procurar diretamente a Secretaria de Cultura (SEC), responsável pela elaboração e execução do projeto. Conclui-se, portanto, a ausência da intersetorialidade entre a Secretaria de Cultura e Secretaria de Turismo.

De certa forma, a distribuição dos museus em uma região já privilegiada por espaços culturais, mostra uma concentração desses equipamentos, de modo a deixar a praça uma restrição nas suas funções por ser um espaço funcionalizado. Enquanto outras regiões continuam carentes de espaços culturais.

Acredita-se que esse trabalho contribuiu de certa forma para divulgar um pouco mais o Circuito Cultural Praça da Liberdade. Espera-se que ele sirva de apoio no desenvolvimento de novas investigações.

Ressalta-se que a análise não pode ser generalizada. Tendo em vista o curto espaço de tempo para realizar a pesquisa de campo, não foi possível fazer uma amostragem estatisticamente significativa de um potencial universo de usuários da praça. No entanto, a autora empenhou-se na captação e na escuta dos usuários da praça, o que a levou a atingir o seu objetivo. Sugere-se uma pesquisa mais aprofundada com um número maior de entrevistados. Uma das maiores dificuldades no decorrer desse trabalho foi realizar a entrevista com a gerente adjunta do Circuito Cultural, outra dificuldade encontrada foi não ter conseguido entrevistar algum representante da Secretaria de Cultura. Diversas tentativas foram feitas, vários e-mails foram enviados para a Secretaria, telefonemas enfim, o responsável pelo projeto não nos concedeu a entrevista. Apesar de todas essas dificuldades a monografia cumpriu com os objetivos propostos.

Algumas indagações surgem com a criação do Circuito Cultural Praça da Liberdade, tais como: Será que os prédios irão comportar todos os visitantes? Será que o Circuito Cultural Praça da Liberdade está atendendo a sua funcionalidade? Como ficará o trânsito no entorno da praça, irá melhorar? Será que foi benéfico para os funcionários públicos deslocarem-se de um lugar tão central para um lugar tão

distante? Houve a participação efetiva dos atores sociais nos processos de tomada de decisão sobre a criação do Circuito Cultural Praça da Liberdade? Tais indagações provavelmente poderão ser respondidas quando todos os espaços do Circuito Cultural Praça da Liberdade estiverem funcionando. Sugere-se então que tais discussões possam ser alvo de futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA MINAS. **Notícias do Governo do Estado de Minas Gerais**. Disponível em: < <http://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticias/turismo/36194-governo-do-estado-incentiva-comercializacao-do-circuito-cultural-da-praca-da-liberdade>>. Acesso em 20 out. 2011.

ALBANO, Celina; LEMOS, Celina Borges; WERNECK, Nísia Duarte; MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **A cidade na praça: poder, memória, liberdade**. Belo Horizonte: UFMG/Departamento de Sociologia e Antropologia, 1985 [53] p (Textos Sociologia e Antropologia)

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Vídeo Institucional do APM**. Disponível em: <[http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/x\\_movie/x\\_movie\\_view.php?cid=2&lid=2](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/x_movie/x_movie_view.php?cid=2&lid=2)>. Acesso em 24 nov. 2011

BANCO DO BRASIL. **Cultura**. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/portallbb/page509,128,9244,0,0,1,1.bb?codigoNoticia=19985&codigoMenu=12195>>. Acesso em 01 nov. 2011.

BARBOSA, F. **Boas intenções, poucos recursos: balanço das políticas culturais brasileiras recentes**. IN: *Proa - Revista de Antropologia e Arte [on-line]*. Ano 01, vol. 01, n. 01, ago. 2009. Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/proa/debates/debatefrederico.html>>. Acesso em 20 dez. 2011.

BECKER, Berta K. Políticas de planejamento do turismo no Brasil. In: YAZIGI, Eduardo (org.). **Turismo: Espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999, p.181 – 192.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 6 ed. rev. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001. 516p.

BH ANTIGA. Álbum de fotografias antigas da cidade de Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/novosconceitos/bh-antiga>>. Acesso em 12 ago.2011.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico**. São Paulo: EDUSC, 2002.

BRASIL, Flávia de Paula Duque. **De festeiros aos caras pintadas: apropriação das praças como espaço de lazer, cultura e cidadania**. Belo Horizonte: UFMG, 1992. Monografia (Especialização em Urbanismo). Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, 1992. 92 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O turismo e a produção do não-lugar. In: YAZIGI, Eduardo et al (org.). **Turismo: Espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999, p.28.

CIDADE ADMINISTRATIVA PRESIDENTE TANCREDO NEVES. Disponível em: <<http://www.cidadeadministrativa.mg.gov.br>>. Acesso em 21 mai. 2011.

CIRCUITO CULTURAL PRAÇA DA LIBERDADE. Disponível em: <<http://www.circuitoculturalliberdade.mg.gov.br/index.php>>. Acesso em 13 mai. 2011.

CIRCUITO CULTURAL PRAÇA DA LIBERDADE. Disponível em: <<http://www.circuitoculturalliberdade.mg.gov.br/noticias/232-circuito-supera-meta-de-visitacao-em-2011>>. Acesso em 18 fev. 2012.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de. Et al.(Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1995.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DOURADO, Lilian Aparecida Campos. **A Territorialidade na cidade e na praça**: em foco, a Estância Turística Ilha Solteira – SP. In: Revista Geointeração, Três Lagoas/MS, v. 1, nº. 1, p. 20 - 38, Nov. 2009. Disponível em: <[http://www.geointeracao.com.br/artigos/vol1n1/ARTIGO\\_LILIAN.pdf](http://www.geointeracao.com.br/artigos/vol1n1/ARTIGO_LILIAN.pdf)>. Acesso em 02 out. 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; ANJOS, Margarida dos; FERREIRA, Marina Baird. **Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação e edição Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira. 4. ed. totalm. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GARCIA LAMAS, José Manuel Ressano. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 3 ed. [Lisboa]: FCG: JNICT, 2004. 590p

GOVERNO DE MINAS. **Circuito Cultural Praça da Liberdade**. Minas Gerais: s.n., [2005]. 1 v.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1998. 135 p

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LEFEBVRE, Henri. **Espacio y política**. Barcelona, Península, 1976.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p

MICHALISZYN, Mário Sérgio; TOMASINI, Ricardo. **Pesquisa**: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MONTEJANO, Jordi Montaner. **Estrutura do Mercado Turístico**. 2ª. ed. Andrea Favano, São Paulo: Roca, 2001.

OLIVEIRA, Benedito Tadeu de. **Patrimônio e desenvolvimento em Belo Horizonte Palácios da Praça da Liberdade em risco**. In: Revista Vitruvius. São Paulo: Romano Guerra, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.080/282>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes Venâncio. **Sociologia do Turismo**. Editora Papyrus 1999. São Paulo - SP.

PEREIRA, Francelino. **Espaço cultural da liberdade**: Praça da Liberdade: Belo Horizonte, capital do século, 12-12-1897, 12-12-1997. Brasília: Senado Federal, 1998. 135 p.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Praça da Liberdade, do poder político à cultura**. Disponível em: <<http://www.belo Horizonte.mg.gov.br/turismo/roteiros/passado-e-presente/prada-liberdade-do-poder-pol-tico-cultura>>. Acesso em 23 ago. 2011.

REVISTA ENCONTRO. **Circuito Cultural Praça da Liberdade: maior complexo de cultura do Brasil**. Edição Especial. 15 dez. 2011/jan.2012. p. 13, 29, 31, 32, 39, 44, 46, 47

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: 1985.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas (SP): Papyrus, 1997. 199p

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO. **Plano Plurianual de Ação Governamental**. Disponível em: <<http://www.planejamento.mg.gov.br/governo/planejamento/ppag/ppag.asp>>. Acesso em 18 fev. 2012.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DE MINAS GERAIS. **Desenvolvimento e Marketing de Produtos**. Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br/programas/outros-programas/947-desenvolvimento-de-marketing-e-produtos>>. Acesso em 23 out. 2011.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO. **Minas Revolucionou o Turismo: a descoberta da potencialidade mediterrânea**. Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/minasgerais.html>>. Acesso em 24 out. 2011.

SOUSA, Rafael Oliveira de. **A praça como lugar da diversidade cultural**. In: Caderno de Resumos. Jun. 2010. Disponível em: <[http://need.unemat.br/4\\_forum/artigos/rafael.pdf](http://need.unemat.br/4_forum/artigos/rafael.pdf)>. Acesso em 02 out. 2011.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: as perspectivas da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - DIÁRIO DE CAMPO

Este relatório tem a finalidade de detalhar os fatos observados, ouvidos e percebidos, a execução da visita realizada nos museus que se encontram em funcionamento. A autora observou a atitude dos visitantes anotando pontos relevantes a serem registrados na pesquisa. As observações aconteceram durante vários dias da forma mais discreta possível.

Na quarta-feira, dia 26 de outubro de 2011 foi realizada a primeira visita ao Centro Cultural Praça da Liberdade. Informada do horário de funcionamento, a autora iniciou a sua observação.

No Espaço TIM UFMG do Conhecimento havia apenas quatro pessoas na sessão das 16h que contava a história dos planetas, os presentes eram: a autora e mais três indivíduos do sexo masculino, um apresentava ter uns 35 anos, dois eram amigos, inclusive um deles era turista da cidade de Goiânia, estava em Belo Horizonte a passeio. Dos presentes, apenas um já conhecia o planetário. Todos os três indivíduos fizeram comentários positivos sobre o museu. Consideraram o planetário muito interessante e um dos amigos comentou que retornaria ao museu para assistir outra apresentação. Ele também comentou que a ideia do circuito cultural foi boa, pois o circuito proporciona experiências culturais para os visitantes. Assim que saiu do local ele e o amigo se dirigiram para outro museu, instalado na antiga Secretaria de Educação.

Nesta tarde havia poucas pessoas usufruindo desse espaço.

Logo que a autora saiu do Espaço TIM UFMG do Conhecimento, as 17h30 foi observar os frequentadores da praça. Algumas pessoas (faixa etária diversificada, sexo masculino e feminino) faziam caminhadas, outras descansavam nos bancos, outras estavam apenas de passagem, havia duas adolescentes sendo fotografadas em frente a fonte. Um rapaz trazia seus dois cachorros para passear, um grupo de adolescentes, três moças e um rapaz conversavam na praça. Dois casais de namorados se aproximam das rosas vermelhas do jardim para tirar foto. Um rapaz de aproximadamente 35 anos começou a tocar berimbau e, dessa forma, este jovem conseguiu chamar a atenção do idoso e também da *baby sister* que trouxe a criança

para passear. Os dois pararam para apreciar o som do instrumento musical. Alguns funcionários estavam limpando o local.

Em torno das 18h30 a autora foi observar a Biblioteca Pública Luiz de Bessa. Logo que a autora chegou ao local, percebeu que havia uma exposição de colagens de recortes do artista plástico Roberto Marques. A exibição estava exposta no Anexo Professor Francisco Iglésias.

A autora visitou uma sala onde os visitantes fazem consultas aos jornais e revistas que ficam expostos nas mesas e estantes para o público em geral. Além disso, o visitante pode consultar a página da internet com informações de jornais *on line*. A autora percebeu que havia vários idosos e jovens neste local, a maioria eram homens.

Em seguida, a autora se dirigiu até a recepcionista para obter mais informações sobre a biblioteca, e quem lhe auxiliou neste sentido foi o responsável pelas exposições das obras na biblioteca, o Ricardo Girundi. Ele relatou que a biblioteca tem 54 anos, foi construída no governo de JK, têm 03 andares, teatro com capacidade para 200 lugares, o valor do bilhete varia de acordo com a peça em cartaz, umas são preços populares e outras não. Ele afirmou que a biblioteca não recebe recurso financeiro para ajudar na divulgação das exposições propostas ao público, essa ajuda vem da Associação dos amigos da Biblioteca Pública Luiz de Bessa - SABE.

Na quinta-feira, dia 27 de outubro de 2011 a autora visitou o Museu das Minas e do Metal as 14h50. Assim que a autora chegou à praça havia três ônibus de escolas públicas em frente à antiga Secretaria de Educação, as crianças aparentavam ter 08 anos de idade, elas aguardavam pela entrada ao Museu das Minas e do Metal.

Na visita guiada ao Museu das Minas e do Metal havia 12 alunos (08 meninas e 04 meninos), alunos do colégio Santo Agostinho, com idade 13 anos. Todos estavam dispersos, apenas uma aluna mostrou interesse com a visita. Inclusive o monitor comentou que eles não prestavam atenção no que ele estava falando sobre o museu.

Retornando ao 1º andar do museu a autora observou um grupo de 08 pessoas (07 mulheres e 01 homem) entre 20 a 25 anos de idade, todos eram estudantes da Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG, eles estavam interessados e participativos. O rapaz chegou a comentar que acabara de virar

criança novamente, nesse momento ele interagiu com a tabela periódica. Uma estudante comentou com a sua colega que agendaria uma visita para os seus alunos da rede pública. A visita encerrou-se as 16h20.

No sábado, dia 12 de novembro de 2011 a visita foi realizada no Museu Memorial Minas Gerais – VALE as 10h30. A princípio havia apenas 02 pessoas para a visita guiada, a autora e o colombiano Gilberto (professor de Matemática, que atualmente mora em São Paulo) estava em Belo Horizonte para participar de um congresso no dia anterior e preferiu ficar para conhecer alguns museus do Circuito Cultural. Ele demonstrou interesse pela cultura mineira. Relatou para o monitor que os mineiros são bastante receptivos, disse que foi bem recebido na cidade.

A autora e o colombiano foram para uma sala assistir o vídeo sobre a história de Belo Horizonte. Assim que a vídeo terminou, tinham que sair, para outro grupo entrar nesse ambiente. Neste grupo havia 10 pessoas (06 mulheres e 04 homens), sendo que eram três casais que aparentavam ter entre 25 a 30 anos; um idoso; a mãe com as suas duas filhas. Todos interagiram com as atividades propostas.

O monitor do museu informou que a sala “Povo Mineiro” não estava funcionando, devido a problemas de manutenção. Neste momento, um dos visitantes afirmou que isso era lamentável, pois deixaram de saber um pouco mais sobre a diversidade da cultura de Minas, que deveria ser contada pela figura do índio, do branco e do negro.

No próximo dia 30 de novembro este museu irá completar um ano de visitação.

A visita encerrou-se as 13h30. A autora percebeu que a movimentação de visitantes neste museu é bastante significativa.

No domingo, dia 13 de novembro de 2011 a visita foi ao Palácio da Liberdade as 10h10. Neste grupo havia 11 pessoas (07 mulheres e 04 homens), sendo que havia uma criança que aparentava ter 07 anos de idade com o seu pai; três indianos (o casal que aparentava ter entre 25 a 30 anos e a sogra); um casal paulista; e quatro idosas. O indiano ficou impressionado com os vasos expostos no ambiente, inclusive estes vasos vieram da sua terra natal, a Índia. A autora pôde perceber que os visitantes gostaram da visita, pois no término da mesma, algumas pessoas fizeram alguns comentários positivos do local, uma senhora disse que futuramente levaria o seu neto para visitar o Palácio da Liberdade a fim de aprender sobre sua história.

A visita encerrou-se as 11h30.

Na quinta-feira, dia 24 de novembro de 2011 a visita foi realizada no Apoio ao Visitante do Circuito Cultural as 15 horas. A autora foi informada que os representantes do Circuito Cultural Praça da Liberdade encontram-se no 4º andar do antigo prédio do Museu de Mineralogia Professor Djalma Guimarães (mais conhecido como Rainha da Sucata). A coordenadora do projeto Circuito Cultural Praça da Liberdade, Luciana Miglio Cajado, informou que em breve a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais (SETUR), a Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (BELOTUR) e a Companhia Mineira de Promoções (PROMINAS) irão sediar o prédio.

Na sexta-feira, dia 25 de novembro de 2011 a visita foi realizada no Arquivo Público Mineiro as 15h30. A autora conheceu o acervo e pôde contar com o auxílio de um funcionário durante a pesquisa de alguns documentos sobre a cidade de Belo Horizonte.

## APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS USUÁRIOS

Nome do (a) entrevistado (a):

\_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Estado civil: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Profissão e/ou ocupação: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

- 1) Você nasceu em Belo Horizonte?
- 2) Há quanto tempo você reside em Belo Horizonte?
- 3) O que você faz nas horas de lazer?
- 4) Você conhece a história de Belo Horizonte?
- 5) Você conhece a história da Praça da Liberdade?
- 6) Gosta de passear na praça?
- 7) Em quais eventos você participa na Praça da Liberdade?
- 8) Qual grau de importância a Praça da Liberdade tem para sua vida?
- 9) Quantas vezes por semana você vem à Praça da Liberdade?
- 10) Você está gostando da transformação da Praça em Circuito Cultural?
- 11) Você conhece algum museu do Circuito Cultural?
- 12) Você realmente acredita que a cidade vai mudar com a transformação da Praça em circuito?
- 13) Você acha que realmente este Circuito Cultural irá dar certo?
- 14) O que pode ser melhorado?
- 15) Você acha que o Circuito Cultural é um atrativo turístico?
- 16) Qual a contribuição do Circuito Cultural Praça da Liberdade para o turismo em Belo Horizonte?
- 17) Qual a importância turística do Circuito Cultural Praça da Liberdade para a comunidade?
- 18) Você acha que a retirada do poder público da Praça da Liberdade prejudicou o comércio da Savassi?

## APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

Nome do (a) entrevistado (a):

\_\_\_\_\_  
Sexo: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Estado civil: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Profissão e/ou ocupação: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

- 1) Você nasceu em Belo Horizonte?
- 2) Há quanto tempo você reside em Belo Horizonte?
- 3) O que você faz nas horas de lazer?
- 4) Você conhece a história de Belo Horizonte?
- 5) Você conhece a história da Praça da Liberdade?
- 6) Gosta de passear na praça?
- 7) Em quais eventos você participa na Praça da Liberdade?
- 8) Qual grau de importância a Praça da Liberdade tem para sua vida?
- 9) Você está gostando da transformação da Praça em Circuito Cultural?
- 10) Você conhece algum museu do Circuito Cultural?
- 11) Você realmente acredita que a cidade vai mudar com a transformação da Praça em circuito?
- 12) Você acha que realmente este Circuito Cultural irá dar certo?
- 13) O que pode ser melhorado?
- 14) Você acha que o Circuito Cultural é um atrativo turístico?
- 15) Qual a contribuição do Circuito Cultural Praça da Liberdade para o turismo em Belo Horizonte?
- 16) Qual a importância turística do Circuito Cultural Praça da Liberdade para a comunidade?
- 17) Você acha que a retirada do poder público da Praça da Liberdade prejudicou o comércio da Savassi?
- 18) Você gostou da mudança do Centro Administrativo de Belo Horizonte para o bairro Serra Verde?

## APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A GERENTE ADJUNTA DO CIRCUITO CULTURAL

Nome do (a) entrevistado (a):

\_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Estado civil: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Profissão e/ou ocupação: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

- 1) Fale sobre as ações que vem sendo realizadas no circuito cultural.
- 2) Quais os meios de divulgação do circuito para o público?
- 3) Qual a contribuição do Circuito Cultural Praça da Liberdade para o turismo em Belo Horizonte?
- 4) Qual a importância turística do Circuito Cultural Praça da Liberdade para a comunidade?
- 5) A Secretaria de Turismo teve alguma participação no projeto do Circuito Cultural Praça da Liberdade? E a BELOTUR teve alguma participação neste projeto?
- 6) Em relação ao trânsito no entorno da praça foi criado algum projeto neste sentido?
- 7) O circuito cultural está atendendo a sua funcionalidade?
- 8) Qual a previsão de término das instalações de todos os espaços?
- 9) Porque o Circuito Cultural pode ser considerado um atrativo turístico?

## **APÊNDICE E - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA**

Nome do (a) entrevistado (a):

\_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Estado civil: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Profissão e/ou ocupação: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**1. Fale sobre o Circuito Cultural Praça da Liberdade.**

**2. Fale sobre as ações que vem sendo realizadas no circuito.**

3. O circuito cultural está atendendo a sua funcionalidade?

4. Quais os meios de divulgação do circuito para o público?

5. A Secretaria de Turismo teve alguma participação no projeto do Circuito Cultural Praça da Liberdade? E a BELOTUR teve alguma participação neste projeto?

6. Qual a contribuição do Circuito Cultural Praça da Liberdade para o turismo de Belo Horizonte?

7. Qual a importância turística do Circuito Cultural Praça da Liberdade para a comunidade?

8. Porque o Circuito Cultural pode ser considerado um atrativo turístico?

## **APÊNDICE F - TERMOS DE AUTORIZAÇÃO ASSINADOS**

### **Modelo de Termos de Autorização**

Pelo presente instrumento, Eu, abaixo identificado, autorizo a aluna do Curso de Especialização em Políticas Públicas da Universidade Federal de Minas Gerais a utilizar minha entrevista no Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema é “Circuito Cultural Praça da Liberdade” sem limitação de tempo ou número de exposições.

NOME: \_\_\_\_\_

Assinatura do Entrevistado: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

Assinatura do Entrevistador: \_\_\_\_\_

## ANEXOS

### ANEXO A – Fotos dos espaços que integram o Circuito Cultural Praça da Liberdade

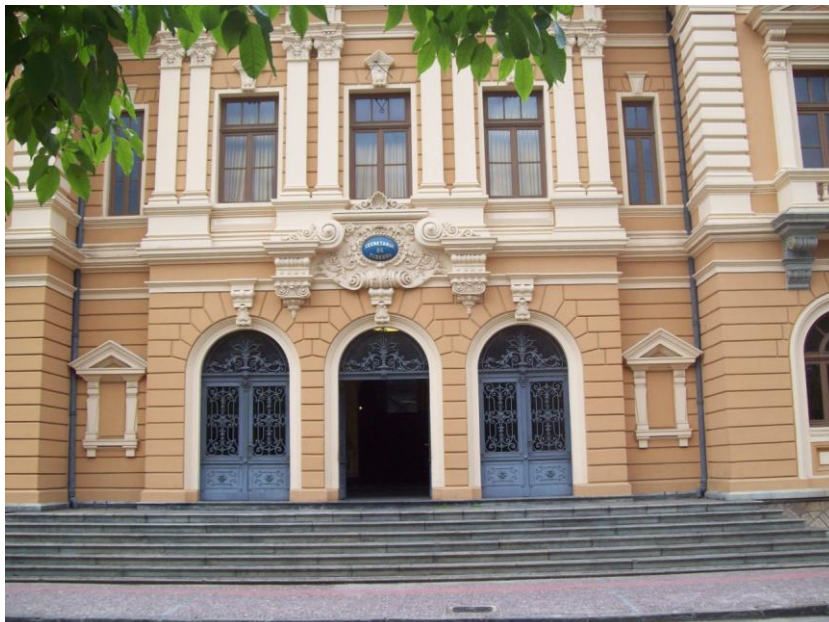


Figura 6 : Memorial Minas Gerais – VALE.

Fonte: Antônio Marcos.



Figura 7 : Museu das Minas e do Metal – EBX.

Fonte: Antônio Marcos.



**Figura 8 : Centro de Informações e Apoio Turístico (CIAT).**

**Fonte: Antônio Marcos.**



**Figura 9 : Espaço TIM UFMG do Conhecimento.**

**Fonte: Antônio Marcos.**



**Figura 10 : Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa.**

**Fonte: Antônio Marcos.**



**Figura 11 : Jardim da Praça da Liberdade.**

**Fonte: Antônio Marcos.**



**Figura 12: Enfeite de Natal na Praça da Liberdade.**

**Fonte: Antônio Marcos.**



**Figura 13: Jardim do Palácio da Liberdade.**

**Fonte: Antônio Marcos.**



**Figura 14 : Jardim do Palácio da Liberdade.**

**Fonte: Antônio Marcos.**



**Figura 15 :Centro Cultural Banco do Brasil (em reforma).**

**Fonte: Antônio Marcos.**